



Ano Year VIII
Trimestral *Quarterly*
Portugal continental €5

ArchiNews 27

www.archinews.pt
Arquitetura, Urbanismo,
Interiores e Design
*Architecture, Urbanism,
Interiors and Design*

SARAIVA+ASSOCIADOS
Architecture + Urban Planning



Hospital Beatriz Ângelo
Loures, Portugal



SARAIVA + ASSOCIADOS: Perfil

SARAIVA + ASSOCIADOS: Profile



SARAIVA + ASSOCIADOS Lisboa *Lisbon*

A Saraiva + Associados possui nos seus quadros cerca de 100 técnicos criteriosamente seleccionados e enquadrados nos objetivos da empresa.

Saraiva + Associados has on staff approximately 100 technicians carefully selected and fitted on the company goals.

A Saraiva + Associados foi fundada em 1996, em Lisboa, pelo Arquiteto Miguel Saraiva que se mantém como CEO e Arquiteto líder de projeto. O atelier desenvolve projetos nas áreas de Arquitetura, Planeamento Urbano e Design de Interiores.

Em 2004, a S+A iniciou o seu processo de internacionalização e, atualmente, detém ateliers e estruturas próprias na Argélia, Brasil, China, Cazaquistão, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Guiné Equatorial, Malásia, Portugal (Lisboa e Funchal) e Singapura. As operações internacionais da S+A desenvolvem a sua atividade em permanente e estreita colaboração com o atelier fundador em Lisboa.

Em 2013, a área de Design de Interiores foi reforçada com a integração do reputado Atelier Nini Andrade Silva ampliando, assim, a oferta de serviços e competências do Grupo, permitindo a complementaridade numa perspetiva de coesão e coerência de projeto.

A S+A tem uma vasta experiência no desenvolvimento de projetos em todos os sectores: escritórios (corporate e edifícios públicos), hotéis e resorts, hospitais e cuidados de saúde, infraestruturas desportivas, equipamentos culturais e de entretenimento, comércio (retail e shopping centres), transportes (aeroportos e infraestruturas portuárias), habitação e urbanismo.

A S+A conta com cerca de 100 profissionais excepcionalmente qualificados, com comprovada experiência e manifesta competência. A S+A integra, para além de arquitetos e designers, colaboradores das seguintes áreas: engenharia, gestão e finanças, marketing e comunicação, administração e secretariado.

Saraiva + Associados was founded in 1996, in Lisbon, by the architect Miguel Saraiva, which keeps the position of CEO and project leader architect. The studio develops projects in the areas of Architecture, Urban Planning and Interior Design.

In 2004, S+A initiated the process of internationalization and currently has studios and its own structures in Argélia, Brasil, China, Cazaquistão, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Guiné Equatorial, Malásia, Portugal (Lisboa and Funchal) and Singapura. The international S+A studios develop its activity in collaboration with the Lisbon studio.

In 2013, the interior design area was enhanced with the integration of the renowned studio Nini Andrade Silva, increasing services and group skills. This brought complementarities in a perspective of cohesion and coherence of project.

S+A has a wide experience in developing projects in all sectors: offices (corporate and public buildings), hotels and resorts, hospitals and health care, sports facilities, cultural and entertainment facilities, trade (retail and shopping centers), transportation (airports and seaport infrastructure), housing and urbanism.

S+A has about 100 exceptionally qualified professionals with proven experience and competence. In addition to architects and designers, the studio includes staff of the following areas: engineering, management and finance, marketing and communications, administration and secretarial.

SARAIVA + ASSOCIADOS: Trabalhos seleccionados
SARAIVA + ASSOCIADOS: Selected works



Casa FL - Rêgua *FL House - Rêgua*



Edifício Sede do Parkurbis *Headquarters of Parkurbis*



Campus de Justiça de Lisboa *Lisbon Justice Campus*



Cais Turístico e Fluvial de Folgosa *Tourist and Fluvial Pier of Folgosa*



HCC Urbanização da Catalunha *CCH in Urbanização da Catalunha*



HCC de Faro *CCH in Faro*



HCC em Lagos *CCH in Lagos*



Moradia Maria Helena Carreto *HL Maria Helena Carreto*



Condomínio Del Mar Village *Del Mar Village Condominium*



Pátio Luso + Reabilitação Urbana *Pátio Luso + Urban Rehabilitation*



SARAIVA + ASSOCIADOS: Entrevista
SARAIVA + ASSOCIADOS: Interview

João Carlos Fonseca (Texto Text)
Telmo Miller (Fotografia Photography)

A Saraiva + Associados procurou o caminho da internacionalização no tempo em que o nosso país conheceu um dos períodos de construção mais eufóricos da sua história e com uma abundância de encomenda que parecia inesgotável. Assoberbados por tanto trabalho, poucos tiveram visão para antever o futuro. O arq. Miguel Saraiva contrariou a regra, e desbravou, por opção, o que todos agora procuram por necessidade. E hoje, nove anos decorridos de intensa luta com os “Adamastores” do mercado internacional, com muito investimento e musculada estrutura empresarial, sente-se mais preparado do que nunca para afirmar a qualidade do seu trabalho, e da arquitetura portuguesa no mundo.

ARCHI – A internacionalização dos ateliês e da arquitetura portuguesa é um dos grandes desafios da atualidade. Objetivo muito cedo assumido pela Saraiva + Associados... O processo foi tortuoso? Em que momento sentiu que a internacionalização era o caminho necessário?

Miguel Saraiva – Há aproximadamente nove anos apercebemo-nos que o mercado nacional, no caso de uma hipotética crise, dificilmente poderia sustentar um ateliê da nossa dimensão. Daí que a grande diferença para os outros gabinetes é que fizemos a internacionalização por opção e não por necessidade. Cometemos muitos erros numa altura em que havia imenso trabalho em Portugal, o que nos permitiu fazer determinadas apostas que, na minha opinião, eram perdas de dinheiro, mas na do ateliê eram experiências e investimentos. Durante três anos foi um desastre. Muitas angústias, muita incompreensão por parte dos clientes externos. Mas esses anos foram essenciais para formar a base da nossa internacionalização.

ARCHI – Quais foram as grandes dificuldades?

MS – Iniciámos a internacionalização dentro do espaço europeu, num mercado altamente competitivo, e onde desde a apresentação dos trabalhos até

A Saraiva + Associados followed the path of internationalization when our country experienced one of the most euphoric construction periods of its history and an abundance of order that seemed endless. Overwhelmed in work, few had the vision to predict the future. The architect Miguel Saraiva reversed the rule, and pioneered by choice, which all now look for need. Today, after nine years of struggle with the obstacles of international market, with lots of investment in the corporate structure, he feels more prepared than ever to state the quality of their work and Portuguese architecture in the world.

ARCHI – The internationalization of Portuguese architecture studio is now one of the great challenges. This goal was early assumed by Saraiva + Associados... The process was tortuous? When did you feel that internationalization was the required path?

Miguel Saraiva – Approximately nine years ago we realized that the national market, in the case of a hypothetical crisis, could hardly sustain a studio of our size. The big difference is that we made the internationalization by choice and not necessity. We made many mistakes when there was much work in Portugal, which allowed us to make certain bets that, in my opinion, were losses of money, but for the studio were experiences and investments. For three years it was a disaster. Lots of anxieties and misunderstanding by external customers. But those years were essential to construct the background of our internationalization.

ARCHI – What were your biggest challenges?

MS – We started the internationalization within Europe, a highly competitive market, where everything was different from the presentation of work to concepts. In addition there were issues that were completely unaware of

à forma concetual, tudo era diferente. A somar a isso havia questões que eram do total desconhecimento do ateliê, como o movimento de capitais, a componente fiscal, e um aspeto muito importante para nós, o exercício da profissão, e o reconhecimento do arquiteto português em termos legais. Vimo-nos sempre dependentes de terceiros, com necessidade de fazer parcerias, quase sempre forçadas, para nos enquadrarmos profissionalmente. O estigma de sermos um país do sul também não ajudou muito. Olhavam para nós com grande desconfiança. E, apesar de conhecerem e reconhecerem a qualidade da arquitetura portuguesa, agregavam sempre ao exercício da nossa profissão a questão do incumprimento, da capacidade técnica... Foi algo para o qual não estávamos minimamente preparados. Tanto mais que no mercado interno já tínhamos alcançado algum reconhecimento, pelo menos dos nossos clientes diretos. Foi um período em que pagámos para aprender. Mas isso não se repercutiu na estrutura de Lisboa, porque por cá havia muita encomenda.

ARCHI – Mas não se ficaram pelo mercado europeu...

MS – O passo seguinte foi apontar para mercados menos tradicionais, fora da Europa, e num âmbito de exportação. Íamos, contactávamos o cliente, fazíamos os contratos, vínhamos para Lisboa, fazíamos e entregávamos o trabalho. Desenvolvemos, numa segunda fase da internacionalização, uma cada vez mais forte aposta no mercado externo que, atualmente, se traduz em 85 por cento do nosso trabalho. Começámos na Argélia, passámos para a Guiné Equatorial e, mais tarde, o Brasil, a China, o Cazaquistão... Este posicionamento tem feito a diferença para os ateliês internacionais que surgem nestes mercados. Não necessitamos de parcerias porque temos um corpo técnico local enquadrado por um arquiteto português, que sai da nossa estrutura e lidera os projetos. Trata-se de empresas detidas pela Saraiva + Associados e estruturas de direito local. Não dependemos de nada nem de ninguém para exercer arquitetura nesses países. Daí que a necessidade de estabelecer uma parceria local com um gabinete local para o respetivo enquadramento legal e assinatura do projeto, para nós é hoje uma situação que está completamente ultrapassada.

ARCHI – Esse foi o vosso maior e decisivo passo...

the studio, as the movement of capital, tax component, and a very important aspect for us, the profession and the recognition of the Portuguese architect in legal terms. In order to obtain professional credibility, we found ourselves always dependent on other partnerships. The stigma of being a country of the south did not help much. They looked at us with suspicion. Despite knowing and recognizing the quality of Portuguese architecture, they always aggregated the question of failure and technical capacity to the exercise of our profession. We were not prepared for that. In the internal market we had already achieved some recognition at least of our direct clients. It was a period in which we have paid to learn. But this was not reflected in the structure of Lisbon, because around here there was a lot of demand.

ARCHI – But you didn’t stayed for the European market...

MS – *The next step was to point to less traditional markets outside Europe in order to export. We went, contact the client, did the contracts, come to Lisbon, made and deliver the work. In a second phase of internationalization we developed an increasingly strong focus on foreign markets, which currently matches to 85 percent of our work. We started in Algeria, we moved to Equatorial Guinea and, later, Brazil, China, Kazakhstan... This positioning has made a difference for international studios that emerge in these markets. No need partnerships because we have a local technical staff guided by a Portuguese architect who leaves our structure and leads projects. These are companies owned by Saraiva + Associados and local law structures. We do not depend on anything or anyone to pursue architecture in these countries. That is why the need for a local partner with a local office for the relevant legal framework and project signing for us is a situation that is completely outdated today.*

ARCHI – This was your biggest and crucial step...

MS – *Naturally. It is very different we came and go than to stay permanently. Even if it is for the trust it reproduces in customers. They have a door which can tap directly carry his troubles, without having to wait for*

MS – Naturalmente. É muito diferente irmos e virmos do que estarmos em permanência. Quanto mais não seja pela confiança que se gera junto dos clientes. Passam a ter uma porta onde podem bater, transportar diretamente as suas angústias, sem terem de esperar pelos ciclos de idas e voltas, de dois ou três meses. Essa tem sido a grande chave do sucesso, ainda que tenha obrigado a um investimento gigantesco. Não só em termos financeiros mas pessoal e profissional.

ARCHI – A internacionalização da arquitetura portuguesa, que tantos ateliês anseiam, não se afigura tarefa fácil!

MS – Não há nenhuma área de atividade económica onde seja possível que todos tenham o mesmo sucesso. As leis do mercado é que o definem. A internacionalização através de um País tão pequeno como o nosso, onde os apoios são poucos, onde a própria arquitetura não é capaz de viver à margem do País e da sua imagem no exterior, não será de todo um oásis... Nós temo-nos internacionalizado para países atípicos. O normal, o percurso tradicional, começa com uma aposta dos ateliês em países onde, teoricamente, o caminho é mais fácil: os PALOP’s e o Brasil. Nós não optámos por essa via. Na realidade, esse mercado tradicional reconhece a arquitetura portuguesa e a sua qualidade técnica e conceptual, apesar de não ter uma cultura arquitetónica tão desenvolvida como a nossa. A nossa experiência é um pouco diferente. Estamos posicionados nos quatro continentes, com oito gabinetes diferentes, e não temos essa perceção de que a arquitetura portuguesa seja assim tão reconhecida como se imagina. Não tem a ver com a falta de qualidade, mas sim com a nossa dimensão e forma de comunicar. É evidente que ter arquitetos de referência mundial num País tão pequeno como o nosso constitui uma vantagem e teoricamente é um garante. Mas tudo fica no domínio da teoria. Quem garante ao meu cliente que tenho o mesmo percurso e que posso dar as mesmas garantias de qualidade conceptual e técnica? Isto é um trabalho muito personalizado e apresenta grandes dificuldades na passa-

O problema é que em Portugal os ateliês funcionaram muito com o “One Man Show”. Não promoveram o crescimento dos seus quadros...

The problem is that in Portugal the studios worked a lot with the “One Man Show”. Did not promote the growth of his staff...

cycles back and forth, of two or three months. This has been a big key to success, even though it bound to a gigantic investment. Not only in financial but personal and professional terms.

ARCHI – The internationalization of Portuguese architecture, so many studios eager, is not easy!

MS – *There isn’t any area of economic activity where is possible for everyone to have the same success. Market laws define it. The internationalization through such a small country like ours, where the supports are short and the architecture itself is not able to live outside the country and its image abroad, is not an oasis...we internationalized to atypical countries. The traditional route begins with a bet on studios, where theoretically, the easiest way is: PALOP’s and Brazil. We have not chosen that way. Indeed, this traditional market recognizes the Portuguese architecture and its technical and conceptual quality, despite not having an architectural culture as developed as ours. Our experience is different. We are positioned on four continents, with eight different offices, and we have this perception that the Portuguese architecture is so recognized as one imagines. Has nothing to do with the lack of quality, but with our size and way of communicating. Clearly having architects worldwide reference in a country as small as ours is an advantage and theoretically is a guarantee. But everything is in the field of the theory. Who can guarantee to my client that have the same path and I can give the same degree of conceptual and technical quality? This is a very personal work and presents great difficulties in passing to third parties. It is not because Portugal have Cristiano Ronaldo that all Portuguese players are Cristianos Ronaldos... It is a false illusion. The second point is that the profession in Portugal is different in Franco or Anglo-Saxon countries. And the adaptability of this*

gem para terceiros. Não é por Portugal ter um Cristiano Ronaldo que todos os jogadores portugueses são Cristianos Ronaldos... É uma falsa ilusão. O segundo ponto é que o exercício da profissão em Portugal é diferente dos países francófonos ou anglo-saxónicos. E essa adaptabilidade da forma de exercer a profissão nesses diferentes mercados desvirtua de certo modo a nossa característica original.

ARCHI – Mais em termos negociais?

MS – Não, refiro-me à prática profissional. Para nós, muitas vezes não faz sentido a forma como os outros fazem. E achamos que a forma como fazemos oferece mais garantias ao nosso cliente estrangeiro. Daí que os clientes muitas vezes nem percebem o que lhes estamos a transmitir. A questão do projeto de execução, da coordenação entre todas as especialidades, de ser feita com antecedência dentro do gabinete e depois transportada para a obra, e a validação de uma série de soluções no decorrer da obra. Isto é algo tradicional em Portugal e que em muitos países não faz tanto sentido. Tudo depende do mercado em que atuamos. Essa é mais uma dificuldade dos gabinetes portugueses na sua internacionalização. A nossa realidade e experiência diz-nos que não é pelo facto de termos experiência de um determinado mercado num determinado continente que temos vantagem quando abordamos outro mercado e outro continente. Não é fácil transportar o know-how. Agora, imagine quando a base é em Portugal. Pense numa Guiné Equatorial, que é um dos países mais pequenos do mundo, ou num país gigante como é o Brasil... Isto obriga a um esforço sistemático e a uma capacidade de sofrimento muito acima da média. Esse esforço deve estar sempre agregado à arquitetura. Porque o arquiteto, por defeito, não tem apetência para o negócio, nem para a gestão do seu próprio negócio. Neste cenário é obrigatório criar dentro dos próprios ateliês estruturas muito profissionais para acompanhar a arquitetura nos seus diversos âmbitos, como a fiscalidade, a gestão, o marketing, o design... Esse suporte é essencial. Sem ele é muito difícil a internacionalização. A par de uma série de outros suportes satélites, de consultores externos, que vão ensinando e trilhando ao nosso lado determinados caminhos e salvaguardas. É o caso dos advogados internacionais, ou de consultoras, como

form of exercising the profession in these different markets is distorting, in a certain way, the original feature.

ARCHI – More in trading terms?

MS – No, I refer to professional practice. For us, it often does not make sense the way others do. And we think the way we do offer more guarantees to our foreign customer. Often customers do not realize what we are saying. The issue of project implementation, coordination among all specialties, to be made in advance within the structure and then transported to the work, and validation of a series of solutions throughout the work. This is something traditional in Portugal and in many countries does not make much sense. Everything depends on the market in which we operate. This is another difficulty of Portuguese offices in its internationalization. Our reality and experience tells us that it is not the fact that we experience a particular market in a particular continent that we have advantages when we approached another market and another continent. It is easy to transport the know-how. Now imagine when the base is in Portugal. Think of Equatorial Guinea, which is one of the smallest countries in the world, or in a huge country like Brazil... This requires a systematic effort and a capacity of suffering far above average. This effort should always be added to the architecture. Because the architect, by default, has no aptitude for business, or to manage your own business. In this scenario it is mandatory to create structures within the studios themselves very professional to monitor the architecture in its various spheres, such as taxation, management, marketing, design... This support is essential. Without it is very difficult to make internationalization. Along with a number of other supports, external consultants, teaching and trailing on our side paths and certain safeguards. This is the case of international lawyers or consultants, such as Deloitte or PricewaterhouseCoopers. For all we need lots of money. Without we hardly make internationalization. Therefore, if we have few money, it is better to stay here, than spend it without discretion.

ARCHI – Do you consider yourself a man with vision, who knew the

a Deloitte ou a PricewaterCoopers. Ora, para tudo isto é preciso muito dinheiro. Sem ele dificilmente se faz a internacionalização. Por isso, o pouco dinheiro que temos em Portugal, o melhor é ficar por cá do que gastá-lo sem critério.

ARCHI – Considera-se um homem com visão, que no melhor momento soube desbravar o caminho e encontrar o modelo adequado?

MS – Não me sinto especial por ter tomado a decisão certa no momento certo. Mais do que a adoção de um modelo, anglo-saxónico, francófono ou qualquer outro, é necessário reconhecer as características próprias. Somos um povo com história, temos um caminho trilhado de séculos, e temos de saber ler os sinais que nos são passados através do exercício da nossa profissão. Este facto levou-nos a tirar vantagem de termos produzido arquitetura nos últimos anos num portfólio diferenciado de usos. O problema é que em Portugal os ateliês funcionaram muito com o “One Man Show”. Não promoveram o crescimento dos seus quadros...

ARCHI – Foram estruturados em função da nossa realidade...

MS – Mas a realidades deles foi igual à minha. Nisso sou muito crítico. Os ateliês em Portugal, na generalidade, estruturaram-se de uma forma muito amadora. Não conseguiram prever o futuro. Foram sempre contra o “ateliê empresa”. São entidades não estruturadas, pelo que não chegam a ser empresas. São-no no papel, mas não em termos funcionais. Hoje, a arquitetura está a pagar essa fatura. Todos evoluíram com o mercado. Os únicos que estagnaram na forma de organização foram os arquitetos. Não estávamos minimamente preparados para esta mega crise. É importante para a classe fazer uma análise profunda do que foram os últimos trinta anos de exercício da arquitetura e perceber como é que, com tanta encomenda que houve no país, são os arquitetos os primeiros a tombar. Isto tem muito a ver com a forma como organizaram internamente as suas empresas e projetos de empresa. Acredito que eu e os meus arquitetos estamos muito mais agarrados à arquitetura, muito mais tempo, do que estão essas estruturas. E a explicação é simples: a gestão da Saraiva + Associados é feita por um financeiro; a coordenação geral de todos os ateliês é feita por um administrador; a área do marketing é gerida com duas pessoas, em termos nacionais

ideal time to make the path and find the appropriate model?

MS – I do not feel special for having made the right decision at the right time. More than the adoption of an Anglo-Saxon, Franco or any other model is necessary to recognize the characteristics. We are a people with a history, we have a path trodden for centuries, and we must know how to read the signals that are passed on through the exercise of our profession. This led us to take advantage of having produced architecture in recent years a distinguished portfolio of uses. The problem is that in Portugal the studios worked a lot with the “One Man Show”. Did not promote the growth of his staff...

ARCHI – They were structured according to reality...

MS – But the realities of them was the same as mine. I am critical of it. The studios in Portugal, in general, were structured in a very amateur way. Failed to predict the future. Have always been against “studio company”. Are not structured entities, so they don’t transform into companies. Are you in the paper, but not in functional terms. Today, the architecture has to pay this invoice. All developed with the market. The only ones that stalled in the form of organization were the architects. We were minimally prepared for this mega crisis. It is important for the class to do a though analysis of what were the last thirty years of architecture and understand how if there was lots of orders in the country, the architects are the first to fall. This has much to do with how they organized internally their companies and business projects. I believe that I and my architects are much more stucked to architecture, much longer, than are those structures. And the explanation is simple: the management of Saraiva + Associados is made by a financial; coordination of all studios is made by an administrator; area of marketing is managed with two people in national and international terms, we have a team design. And we architects do within our framework architecture. It is important to note that if the architect argues that architecture is for architects, why do they have to make design, management or marketing?

e internacionais; possuímos uma equipa de design. E nós arquitetos dentro da nossa estrutura fazemos arquitetura. É importante ter presente que se o arquiteto defende que a arquitetura é para os arquitetos, porque há-de fazer design, gestão ou marketing?

ARCHI – Considera que os arquitetos têm falta de sentido empresarial?

MS – Sentido organizacional/empresarial. Ninguém consegue desenhar sozinho um projeto de 10.000 m². Tem de se socorrer de técnicos qualificados com diferentes experiências de forma a trazer um valor acrescentado ao seu desenho. Mas para trazer esse valor acrescentado tem de os reconhecer como pares. Tem de lhes dar um certo conforto. Esse conforto é dado pela empresa. Na S+A o reconhecimento é dado por mim através da qualidade que os meus colaboradores depositam no trabalho gerado pela minha ideia. Isso não foi uma preocupação dos ateliês em Portugal.

ARCHI – É um defeito de formação ou da profissão?

MS – Das duas. E hoje fazem parte integrante do ADN do exercício da profissão em Portugal. Andámos a formar milhares de pessoas mas não educámos ninguém...

ARCHI – O problema está na gestão...

MS – Eu não faço gestão...

ARCHI – A crítica, no que toca à formação, remete para uma responsabilidade da escola, que não considera esse aspeto prático essencial?

MS – Houve tempo em que quase todos saíamos da mesma escola. Isto quando havia quatro escolas. É que o País é pequeno. Mesmo com 12 escolas – realidade atual e difícil de compreender, que deixa os estrangeiros pasmados – a situação contínua igual. Os professores, na sua grande maioria, dão aulas em várias faculdades. Não me parecem que tenham discursos diferentes. E todos eles passam os mesmos defeitos e virtudes.

ARCHI – Considera então que a herança de Belas Artes, do arquiteto artista, gerou arquitetos tão criativos quanto afastados da realidade?

MS – A escola desresponsabilizava-se dessa componente da formação. Ela forma profissionais liberais e vende-lhes o sonho da autonomia, da independência

ARCHI – Do you consider that the architects have lack of business sense?

MS – Organizational /business sense. No one can design a 10,000 sqm project alone. We have to go through qualifying technicians with different experiences in order to bring added value to your drawing. But to bring this added value has to recognize them as peers. Have to give them some comfort. This comfort is given by the company. In S+A the recognition is given to me by my staff that deposit work in my idea. That was not a concern of studios in Portugal.

ARCHI – Is a default of education or profession?

MS – Both. And today is a part of the DNA of the profession in Portugal. We trained thousands of people but didn’t educate anyone...

ARCHI – The problem is in magement...

MS – I don’t do management...

ARCHI – Criticism, when it comes to training, refers to a school responsibility, which does not consider this essential practical aspect?

MS – There was a time when almost everyone went out of the same school. This happened when there were four schools, because the country is small. Even with 12 schools - current and difficult to understand reality, that leaves foreigners amazed - the situation remains the same. The teachers, mostly, give classes at various colleges. They seem not to have different discourses. And they are all the same faults and virtues.

ARCHI – Then you consider that the inheritance of Fine Arts, the art architect, generated creative architects alienated from reality?

MS – The school didn’t found responsible for education. It trains professionals and sell them the dream of autonomy, intellectual independence, when we now know that 80 or 90 percent of the class works for others. And this has nothing to do with the artistic component. We can be very creative within a structure which we do not own. And when there is mutual respect, intellectual independence in the act of designing can be maintained. I say that an entrepreneur is not necessarily an entrepreneur. The employee

intelectual, quando sabemos hoje que 80 ou 90 por cento da classe trabalha por conta de outrem. E isto nada tem a ver com a componente artística. Nós podemos ser muito criativos dentro de uma estrutura da qual não somos donos. E havendo respeito mútuo, a independência intelectual no ato de projetar pode ser mantida. Digo que um empreendedor não é necessariamente um empresário. O próprio empregado tem de ser um empreendedor. E se esse ADN estiver dentro da estrutura, o ateliê funciona muito melhor e atinge melhor o seu objetivo, que é fazer com qualidade.

ARCHI – A questão da liderança também é essencial...

MS – O exemplo tem de vir de cima. E da experiência que tive em ateliês onde trabalhei senti que o maior esforço era feito de baixo para cima. Ora, quando as coisas funcionam ao contrário não podem dar certo. Tudo tem muito a ver com a nossa formação e cultura. Costumo dizer que para os latinos um mais um é meio. E para os nórdicos um mais um é três. Quando montamos um ateliê e vamos procurar um arquiteto para trabalhar connosco, o que nos preocupa é aquilo que ele custa e não aquilo que ele nos pode dar a ganhar. Preocupa-nos se tem uma personalidade excessivamente forte, com medo de que se imponha em relação às nossas ideias. Não tenho essa visão. O arquiteto por defeito é inseguro. Não gosta de ter pessoas mais fortes do que ele dentro da sua própria estrutura. E tem dificuldade em absorver a crítica. É uma questão cultural. Como é que se motiva alguém a trabalhar num projeto se esse alguém não se revê no mesmo. O que tento fazer é que os meus arquitetos (“meus”, com carinho) se revejam na minha forma de projetar e de comunicar.

ARCHI – Em termos de metodologia de trabalho e de liderança, de concepção e formação das equipas, como é que a S+A se organiza?

himself has to be an entrepreneur. And if this is within the DNA structure, the studio works much better and achieves its goal with quality.

ARCHI – The idea of leadership is also essential...

MS – The example must come from above. From the experience I had when I worked in studios, I felt that more effort was made from the bottom to top. So when things work on the contrary, they may not work. It has a lot to do with our training and culture. I often say that for Latin one plus one, is half. And for the Nordic one plus one is three. When we set up a studio and we will search for an architect to work with us, what worries us is what it costs and not what he can give us to win. What worries us is if you have a strong personality, that can be an obstacle to our ideas. I don’t have this point of view. The architect is insecure by default. Does not like having people stronger than him within its own structure. And have difficulty absorbing the criticism. It is a cultural issue. How do you motivate someone to work on a project if that someone is not in the same review. What I try to do, is that my architects (“my” with affection) see themselves on my way to project and communicate.

ARCHI – In terms of methodology and leadership, design and staff training, how is the S+A organized?

MS – Today the studio is completely pyramidal. Has project managers who may be or not senior partners. 85 or 90 percent of the conceptual part is made in Lisbon. External studios give the technical framework, make the business part and monitoring work. They are small structures, organized by project teams, that have maximum six to seven people. Because our size allows it, there are teams specialized in certain areas. There are highly

MS – Hoje em dia o ateliê é completamente piramidal. Tem chefes de projeto, que podem ser ou não senior partners. 85 ou 90 por cento da parte conceptual é feita em Lisboa. Os ateliês externos dão o enquadramento técnico, fazem a parte comercial e o acompanhamento de obra. São estruturas pequenas, que têm no máximo seis a sete pessoas. São compostas equipas de projeto. Há equipas mais especializadas em determinadas áreas do que outras, porque a nossa dimensão permite isso. Há colaboradores altamente especializados na área hospitalar, outros mais vocacionados para a hotelaria, para a vertente habitacional, etc. E, hoje em dia, a especialização também é feita por mercados. É muito difícil colocar uma equipa que tradicionalmente trabalha para a Colômbia a trabalhar para a China. São muitas as diferenças, desde a legislação à execução em obra ou à coordenação com a engenharia. A ideia conceptual é muito partilhada dentro do ateliê. São feitos workshops internos no sentido de a discutir. Não tenho o dom de conceber todos os projetos, mas participo em todos eles. Diz-se que daqui não sai nada sem eu ver. O que é um grande problema, porque saio sempre tardíssimo. Isto para não falar do tempo dispendido em viagens. Mas hoje, a S+A é uma estrutura muito organizada e bem definida, e todos conhecem a minha forma de pensar e de estar, o meu discurso e intenções.

ARCHI – Este resultado não nasce de forma espontânea...

MS – É um processo que leva anos. Manter estes quadros no ateliê durante 14 anos é um sinal recíproco de confiança pessoal e profissional, mas também de aposta do próprio ateliê empresa no capital humano. O trabalho das pessoas tem de ser reconhecido. Ele não pode recair apenas sobre mim. Isso não faz sentido. O reconhecimento tem de ser partilhado.

ARCHI – Os erros também são dirimidos internamente?

MS – São partilhados. É uma característica da casa. O erro não pode ser repetido. Pretendemos todos os dias melhorar mais um bocadinho. Não nascemos “os maiores” nem os melhores. Nem é isso que queremos ser. Queremos ser profissionais. Dai a necessidade de crescimento em termos pessoais e profissionais, dia a dia, mês a mês, ano a ano. Isso dá-nos consistência naquilo que gostamos de fazer, que é arquitetura.

skilled employees in the hospital area, others more oriented to hotels and housing, etc. Today, specialization is also made by markets. It is very difficult to put a team that traditionally works for Colombia, for example in China. There are many differences, such as law, enforcement or coordinating with engineering. The conceptual idea is very shared within the studio. Internal studios are made to discuss. I do not have the gift of designing all projects, but participate in all of them. It is said that nothing comes out of here without my approval. What is a big problem, because I go out very late, not to mention the time spent in travel. But today, the S+A is a very organized and well-defined structure, and everyone knows my way of thinking and living, my speech and intentions.

ARCHI – This result does not arise spontaneously...

MS – It is a process that takes years. Keep these paintings in the studio for 14 years is a sign of mutual personal and professional confidence, but also a bet the company in human capital. The working people must be recognized. He cannot fall only on me. That makes no sense. The acknowledgment must be shared.

ARCHI – Errors are also resolved internally?

MS – Are shared. It is a feature of the house. The error can not be repeated. We intend to improve every day a little bit more. We are not born “the biggest” or the top. Neither is what we want to be. We want to be professional. That is what we need to growth personally and professionally, day by day, month by month, year by year. This consistency gives us what we like to do, which is architecture.

ARCHI – Can you imagine how will be the situation in a near future?

MS – I have no idea, but I look with great concern for our activity. There is no order, public or private, and the few there is, is an exploitation of the construction agents, such as promoters, builders or others. What they ask of architects in the stages of competition and trading will block projects quality in the future. An underpaid studio, pays its employees less, have less skilled labor and less quality in the final product. But as I do not be-

ARCHI – Consegue perspetivar o que vão ser os próximos tempos?

MS – Não faço a mínima ideia, mas olho com grande preocupação para a nossa atividade. Não há encomenda, nem pública nem privada, e na pouca que há, há um aproveitamento quase vergonhoso dos agentes da construção, sejam promotores, construtores ou outros. O que pedem aos arquitetos nas fases de concurso e de início de negociação vai impedir os projetos de primar pela qualidade no futuro. Um ateliê mal remunerado, remunera menos os seus colaboradores, tem mão de obra menos qualificada e menos qualidade no produto final. Mas como não acredito que o arquiteto faça o projeto consoante dá mais ou menos dinheiro, pois, por norma, quer fazer bem, está condenado a assumir o prejuízo e a dar sempre mais do que aquilo que contratou. Hoje paga-se para exercer a profissão.

ARCHI – Há volta a dar a esta realidade nos tempos mais próximos?

MS – Será difícil. Formaram-se muitos milhares de arquitetos reconhecidamente qualificados. O mercado está saturado de técnicos. A encomenda desceu para níveis impensáveis. Há mais arquitetos e menos 80 ou 90 por cento de encomenda. E o país está infraestruturado. Formaram-se e continuam a formar-se técnicos que nunca hão-de ter oportunidade de exercer a profissão. E muitos outros bons arquitetos, que exerceram a profissão nos últimos 10 ou 15 anos, vão ter de a abandonar. Até porque também há precariedade no exercício da profissão em toda a Europa. Vai haver necessidade de emigrar para outros continentes, onde o reconhecimento da intervenção do arquiteto na sociedade é muito menor, sendo também menor a sua remuneração. Onde não lhes reconhecem as mais-valias que podem trazer ao mercado. Serão empregados precários e imigrantes, o que é uma realidade para a qual nem todas as pessoas estão minimamente preparadas.

ARCHI – Há alguma vantagem intrínseca do arquiteto português relativamente aos demais?

MS – É muito criativo, adapta-se bem às novas realidades, tem uma capacidade de sofrimento extraordinária, ama tanto a profissão quanto todos os outros, tem uma vantagem técnico-conceptual. Costumo dizer que a nossa

lieve that the architect makes it work depend on payment, he is condemned to take the loss and always give more than what you hired. Today pays to practice the profession.

ARCHI – Is it possible to transform this reality in the near future?

MS – It will be difficult. Graduated from many thousands of qualified architects recognized. The market is saturated with technicians. The order came down to unthinkable levels. There are architects and less 80 or 90 percent of demand and the country has structures. There were graduated and continue to form technicians who shall never have the opportunity to practice the profession. And many other good architects, who exercised the profession in the last 10 or 15 years, will have to abandon it. Since there is also precarious in the profession across Europe. It will be needed to emigrate to other continents, where the recognition of the intervention of the architect in society is much smaller, being also lower their pay. Where they do not recognize any gains that can bring to market, employees will be precarious and immigrant, which is a reality for which not all people are prepared.

ARCHI – Are there some intrinsic advantage compared to the other Portuguese architect?

MS – It is very creative, adapts well to new realities, has a capacity of extraordinary suffering, likes the profession as the others, has a technical and conceptual advantage. I often say that our profession is very similar to the surgeon. Had the opportunity in recent years to train the hand and with this training acquired exceptional expertise. The training of the hand is essential to operate well...

ARCHI – The S+A assumes the demand of visual quality, a great image in terms of architectural design. Looking at the various countries where it operates, as diverse as China or Kazakhstan, how it achieve those objectives?

MS – There are several elements that influence us in the act of designing, such as culture, morphology, climate, habits of dwelling.. Even if the concepts are not the same for Brazil, Algeria, Senegal, or Russia, it is

profissão é muito similar à do cirurgião. Teve a possibilidade nos últimos anos de treinar a mão e com esse treino adquiriu uma perícia excepcional. O treino da mão é fundamental para operar bem...

ARCHI – A S+A assume a procura da qualidade visual, de uma imagem arquitetónica excelente em termos de concepção. Olhando para os diversos países onde atua, tão díspares como a China ou o Cazaquistão, como é que concretiza tais objectivos?

MS – Há vários elementos que nos influenciam no ato de projetar, como a cultura, a morfologia, o clima, os hábitos de habitar... Mesmo que os concei- tos não sejam os mesmos para o Brasil, a Argélia, o Senegal, ou a Rússia, é sempre necessário garantir a qualidade do desenho. Mas é verdade que o fio condutor conceptual é cada vez mais difícil de manter. Há influência dos ateliês externos, dos seus arquitetos, e da minha própria vivência local. Também é muito diferente estar em Portugal a projetar para a Rússia, num sistema de vai e vem, ou ter um gabinete na Rússia com técnicos russos, trazendo o know-how e a experiência local para a nossa estrutura. Tudo isto se reflete na componente de desenho. Aquilo que nos motiva é o conceito, a ideia e a sua materialização, que se consubstancia na obra. Mas a qualidade do desenho tem de lá estar e ser sempre melhor. Essa é a única forma de garantir a sobrevivência do ateliê.

ARCHI – Que grandes desafios se colocam à S+A num futuro próximo?

MS – Consolidar a nossa posição nos mercados onde nos encontramos.

ARCHI – E outros mercados? A China apresenta um potencial imenso?...

MS – É uma corrida de fundo. Aí a concorrência é enorme. O nosso maior desafio é manter a estrutura principal em Lisboa. E defender esta equipa que tem uma experiência fantástica.

ARCHI – Qual é o ateliê externo que tem maior peso?

MS – O da Argélia. Há muita encomenda privada e pública. Temos tido sucesso junto deste mercado, que é muito complexo e difícil. Mas trata-se de um país rico, que necessita de infra-estruturas, de crescimento e de técnicos qualificados. Temos lá meia década de trabalho..

always necessary to ensure the quality of the design. But it is true that the conceptual thread is increasingly difficult to maintain. There is the influence of external, its architects studios and my own local experience. It is also very different to design to Portugal or to Russia, in a back and forth system, or have an office in Russia with Russian technicians, bringing the know-how and local expertise to our structure. All this is reflected in the graphics component. What motivates us is the concept, the idea and its materialization, which is embodied in the work. But the quality of the design has to be there and always be better. That is the only way to ensure the survival of the studio.

ARCHI – What major challenges have S+A in the near future?

MS – Consolidate our position in the markets where we are in.

ARCHI – And other markets? China has huge potential?...

MS – It is a race. There is huge competition. Our biggest challenge is to keep the main structure in Lisbon. And defend this team that has a fantas- tic experience.

ARCHI – What is the external studio that is more important?

MS – The Algeria. There are a lot of private and public order. We’ve had success with this market, which is very complex and difficult. But it is a rich country, which needs infrastructure, growth and skilled technicians.

We got there half a decade of work...

ARCHI – What share represents in the universe of enterprise?

MS – Around 30 percent. Another great goal, perhaps the first, is to increase the technical quality of the service we provide. It is the basis of all success. But we need to grow into new markets. This means a very considerable investment. We recently opened new offices in Asia (Malaysia and Singapore) and the Middle East (United Arab Emirates).

ARCHI – What does the external customer value most?

MS – Innovation, cost control, functionality and accurate integration... But if we are next to an English architect, who does not have half of our quality to the customer by nature they choose the Anglo-Saxon. This is

ARCHI – Que quota representa no universo da empresa?

MS – Ronda os 30 por cento. Um outro grande objetivo, porventura o primeiro, é aumentar a qualidade técnica do serviço que prestamos. É a base de todo o sucesso. Mas temos necessidade de crescer para novos mercados. Isso significa um investimento muito considerável. Recentemente, abrimos novos escritórios na Ásia (Malásia e Singapura), e no Médio Oriente (Emiratos Árabes Unidos).

ARCHI – O que é que o cliente externo mais valoriza?

MS – A inovação, o controlo de custos, a funcionalidade e uma integração corretas... Mas se estivermos ao lado de um arquiteto inglês, que não tem metade da nossa qualidade, o cliente por natureza escolhe o anglo-saxónico. Isto é horrível, é injusto, não faz sentido, mas é a realidade.

ARCHI – Gosta de participar em debates, palestras, seminários, conferências... Isso também faz parte de uma estratégia de marketing da empresa ou corresponde a uma necessidade pessoal?

MS – Tenho a perfeita noção de que é importante para o ateliê toda a visibili- dade que lhe possa dar. Mas em termos pessoais sinto cada vez mais necessidade de uma certa discrição. Por outro lado, tenho prazer em transmitir e partilhar a minha experiência. Seja como for, para chegar a determinados objetivos temos de chegar a determinados meios. Sou muito crítico em relação à classe dos arquitetos. Apesar de ter ocupado a vice-presidência da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos com 27 anos de idade, experiência que foi fantástica, pois deu-me a conhecer a realidade da profissão, não me revejo na forma de relacio- namento entre colegas. Revejo-me apenas na arte. Considero importante e uma grande responsabilidade falar para os jovens numa altura como esta. Preparo-me afincadamente para transmitir o melhor da nossa experiência. Quando se diz a arquitetos portugueses para imigrar e não se lhes dá o enquadramento legal, nem informação de como vão exercer a profissão nos países de acolhimento, onde não são reconhecidos como arquitetos e ficam como meros desenhadores, nós não defendemos os nossos. Isso é uma irresponsabilidade.

ARCHI – Mas é uma atitude de ignorância, má, fé, indiferença?

MS – É ignorância, inexperiência. A ignorância é atrevida!

horrible, it’s unfair, it makes no sense, but it is reality.
ARCHI – Do you like to participate in discussions, lectures, seminars, conferences... This is also part of a marketing strategy of the company or corresponds to a personal need?

MS – I am well aware that it is important to the studio all the visibility that you can give. But in personal terms each time I feel more need for some discretion. On the other hand, I’m happy to convey and share my experience. Anyway, to reach certain goals we have to achieve certain me- ans. I am very critical of the class of architects. Despite having occupied the vice-chair of the Southern Regional Section of the Order of Architects with 27 years, experience which was fantastic, as it gave me to know the reality of the profession, do not see myself as peer relationship. I identify only the art. Consider important and a big responsibility to speak to young people at a time like this. I am preparing very hard to convey the best of our experience. When it says the Portuguese architects to immigrate and don’t give them the legal framework or information to exercise the profes- sion in the host countries where they are not recognized as architects and designers, we do not defend our. That is irresponsible.

ARCHI – But it is an attitude of ignorance, evil, faith, indifference?

MS – It is ignorance, inexperience. Ignorance is saucy!

ARCHI – It is a responsibility of the Order...

MS – The Order has the weight it has. There are reciprocal arrange- ments between the countries. I give the example of Brazil. We allow Brazi- lian architects to exercise the profession and sign projects in Portugal over the last twenty years? They pass the Ecuador and are just designers. When you send a young architect to Brazil we should tell that he goes perfectly unframed in relation to Brazilian society and will never be recognized as an architect. Perhaps something changes in the future. Without being pretentious, it would be an advantage to the Brazilian architecture. But this is a political issue, it is not even worth discussing. Important is to say that an architect that is sent to Switzerland, France or Italy may practice

ARCHI – É uma responsabilidade que é da Ordem...
MS – A Ordem tem o peso que tem. Há regimes de reciprocidade entre os países. Dou-lhe o exemplo do Brasil. Nós permitimos que os arquitetos brasileiros exerçam a profissão e assinem projetos em Portugal durante os últimos vinte anos? Porque é que do dia para a noite os brasileiros nos vão dar o seu mercado? Por isso, os arquitetos portugueses não são reconhecidos como arquitetos no Brasil. Passam o Equador e são apenas desenhadores. Quando se manda um jovem arquiteto para o Brasil deve-se-lhe dizer que vai perfeitamente desenquadrado em relação à sociedade brasileira e que nunca vai ser reconhecido como arquiteto. Pode ser que algo mude no futuro. Sem ser pretencioso, seria até uma mais-valia para a arquitetura brasileira. Mas esta é uma questão política, que nem vale a pena discutir. Importante é dizer que se mandamos um arquiteto para a Suíça, França ou Itália, aí pode exercer a profissão em pé de igualdade, mas já não é assim se o mandamos para o Brasil ou Angola. Não podem ser pessoas com responsabilidade, experiência e conhecimento dessas realidades a aliciar os jovens sem lhes dar o necessário enquadramento, apoio e informação. É mandá-los para o abismo e não é isso que, certamente, se pretende. A Ordem tem de assumir um papel preponderante de esclarecimento. Mesmo que não haja muito o hábito dos arquitetos procurarem a Ordem. O problema é histórico, difícil de contrariar. Somos pouco associativos e a Ordem é muito corporativista. Daí que o afastamento seja cada vez maior. Esse é o mais importante desafio que a classe tem de vencer nos anos vindouros. Julgo que a Ordem nos últimos anos tem feito um enorme esforço no sentido de aproximar os seus membros. Podemos é questionar se o fez da forma mais correta. Tem mantido o registo de não se abrir a terceiros. Gere um grupo de arquitetos que lhe dá protagonismo. Percebo isso. Mas depois esquece o vasto universo que constitui a esmagadora maioria, ou seja, 99 por cento dos seus membros.

ARCHI – Mantém vivo o fascínio pela profissão... Nisso nunca vacilou... Os projetos continuam a fervilhar-lhe consecutivamente na cabeça...
MS – Acordo todos os dias muito bem disposto, apesar das dificuldades com que me deparo. E há duas coisas que consomem totalmente os meus dias: o

the profession on an equal footing, but is no longer so if sent to Brazil or Angola. They cannot be people with responsibility, experience and knowledge of these realities to motivate people without giving them the necessary framework, support and information. You send them to the abyss and that is not the objective. The Order must take a leading role clarification. Even though there is not much in the habit of architects seeking the Order. The problem is historical, difficult to counter. We are just associative and Order is very corporatist. Therefore the space increases. This is the most important challenge that the class has to overcome in the coming years. I believe that the Order, in the last years, has made a huge effort to bring its members. We question whether it did so in the most correct manner. Has held the record not open to others. Manages a group of architects that gives prominence. I realize that. But then forget the vast universe that constitutes the overwhelming majority, or 99 percent of its members.
ARCHI – You keeps alive the fascination for the profession... In this never wavered... The projects continue bustling consecutively on the head...
MS – *I wake up every day in a good mood, despite the difficulties I come across. And there are two things that totally consume my days: the design and strategy of the studio. I hope in the near and distant future to maintain this provision to get up everyday as if it were my first day of work. It is a characteristic of mine that I explore, to live intensely what I like. I'm lucky! And nothing gives me greater pleasure than to make architecture.*
ARCHI – Of ongoing projects, which are considered the most interesting?
MS – *On a national basis, I highlight the work of Judicial Police. Not only because it was a unique program, as it is a public building, situated in the center of Lisbon. Internationally we have a lot of interesting things and in different countries. I won't highlight any in particular. I wish that everything we have done outside of Portugal can be a vehicle for positive affirmation of our architecture and recognition of our young architects.*
ARCHI – Annually, how long you stay away from Portugal?

projeto e a estratégia do ateliê. Espero no futuro próximo e longínquo manter esta disposição de levantar-me todos os dias como se fosse o meu primeiro dia de trabalho. É uma caraterística minha que exploro, de viver com intensidade aquilo que gosto. Tenho sorte! E nada me dá maior prazer do que fazer arquitetura.
ARCHI – Dos projetos em curso quais considera os mais interessantes?
MS – Em termos nacionais, destaco a obra da Polícia Judiciária. Não só porque foi um programa único, como se trata de um edifício público, situado no centro da cidade de Lisboa. Em termos internacionais temos muita coisa interessante e em países distintos. Não gostaria de destacar nenhum em particular. Desejo é que tudo o que temos feito fora de Portugal possa constituir um veículo de afirmação pela positiva da nossa arquitetura e de reconhecimento dos nossos jovens arquitetos.
ARCHI – Quanto tempo fica por ano fora de Portugal?
MS – O ano passado foram seis meses. Fiz pela metade...
ARCHI – Já conhece todas as companhias áreas...
MS – Tenho cartões de tudo e mais alguma coisa... quase dão para jogar às cartas!
ARCHI – Mantém-se coerente no levantar cedo e deitar tarde?
MS – Levanto-me às 7 da manhã e trabalho até às 10 da noite. É a minha média nos últimos quatro anos. Tenho dedicado a minha vida quase em exclusivo à atividade profissional, com grande pena minha, porque para um arquiteto é muito importante a multiplicidade de experiências pessoais. Quando só fazemos uma coisa na vida tornamo-nos obtusos e socialmente desagradáveis. É uma crítica que faço a mim próprio perante o excessivo tempo que passo agarrado à profissão. A nossa profissão é multidisciplinar e transversal e não podemos viver sem ouvir os outros. O estar fora tem-me permitido um enriquecimento cultural e a oportunidade de conhecer pessoas e histórias fascinantes. Tenho pena de não ter mais tempo!
ARCHI – Algum hobby para aliviar a carga profissional?
MS – Apenas a leitura.

MS – *Last year were six months. Half a year.*
ARCHI – You already know all airlines...
MS – *I have lots of cards... almost give to play cards!*
ARCHI – You preserve the routine of getting up early and go to bed late?
MS – *I get up at 7 am and work until 10 at night. It is my average over the last four years. I have dedicated my life almost exclusively to professional activity, to my great regret, because for an architect is very important that the multitude of personal experiences. When you only do one thing in life we become obtuse and socially unpleasant. It is a criticism that I do myself before I spend too much time attached to the profession. Our profession is multidisciplinary and transversal and we cannot live without listening to others. To be out has allowed me to cultural enrichment and the opportunity to meet people and fascinating stories. I regret not having more time!*
ARCHI – Any hobbies to relieve the professional charge?
MS – *Just reading*



Hospital Beatriz Ângelo, Loures, Portugal

Beatriz Ângelo Hospital, Loures, Portugal

Parceria | Partnership
Pinearq, S. L.

Todo o processo começou quando a empresa participou num concurso público para a construção deste novo complexo. O projeto pertence à Iniciativa Nacional de Saúde, que busca a renovação e modernização deste tema. A inspiração foi evocar acontecimentos vernáculos e adaptá-los a uma nova linguagem, onde a arquitetura relaciona-se com a escala humana. O edifício ajusta-se à topografia do terreno na sua forma, referenciando-se e respeitando as características existentes. Isto oferece a máxima funcionalidade e operatividade. Como questão do trabalho, o projeto é centrado no conceito da “arquitetura da cura”. A composição do conjunto cria um equilíbrio perfeito entre os volumes, a paisagem e a infraestrutura. Foi desenvolvido a partir de um eixo orientado sudeste-noroeste, e tendo em conta a orientação (de integração bioclimática). Toda a massa se vê interrompida por pátios e aberturas nas fachadas, que estão conscientemente desenhadas para captar a luz natural constante, a possibilidade de desfrutar as vistas oferecidas pela envolvente e uma melhor ventilação natural. A solução

adotada foi basear o sistema estrutural em uma rede completamente organizada, onde os níveis da plataforma (térreo e primeiro andar) concentram os serviços de socorro. Na parte superior destes estão as unidades de hospitalização, formadas por uma massa menos densa: três alas horizontais da mesma altura são projetadas perpendicularmente a partir de um elemento central, permitindo a interconexão das atividades entre todo o edifício. No total, o edifício sobe cinco andares acima do solo e responde logicamente ao plano operativo (diferentes setores da medicina). O projeto contempla os diferentes cenários possíveis de conversão e extensão que pertencem à natureza de uma unidade de saúde. Isto é verificado com a existência de amplos espaços abertos criados pela omissão de elementos verticais devido a uma concepção lógica estrutural em todos os aspetos (alcance, materiais, projeto, etc.). Os motivos que mais contribuíram para o sucesso do projeto foram as características do terreno, do ponto de vista urbano, e a oportunidade de criar um hospital pioneiro.

The whole process began when the company participated in a public competition for the construction of this new complex. The project belongs to the National Health Initiative that seeks to renew and modernize this theme. Therefore, the inspiration was to evoke events vernacular and adapt them to a new language, where architecture relates to the human scale. The building fits the topography of the land in its form, referencing itself and respecting the existing features. This offers maximum functionality and operability. As a matter of work, the project is centered on the concept of the “architecture of cure.” The composition of the set creates a perfect balance between volumes, landscape and infrastructure. Was developed from a southeast-northwest axis guiding , and taking into account the guidance (bioclimatic integration). The whole mass is seen interrupted by courtyards and openings in the facades , which are consciously designed to capture natural light constant, the possibility to enjoy the views offered by the surroundings and better natural ventilation. The

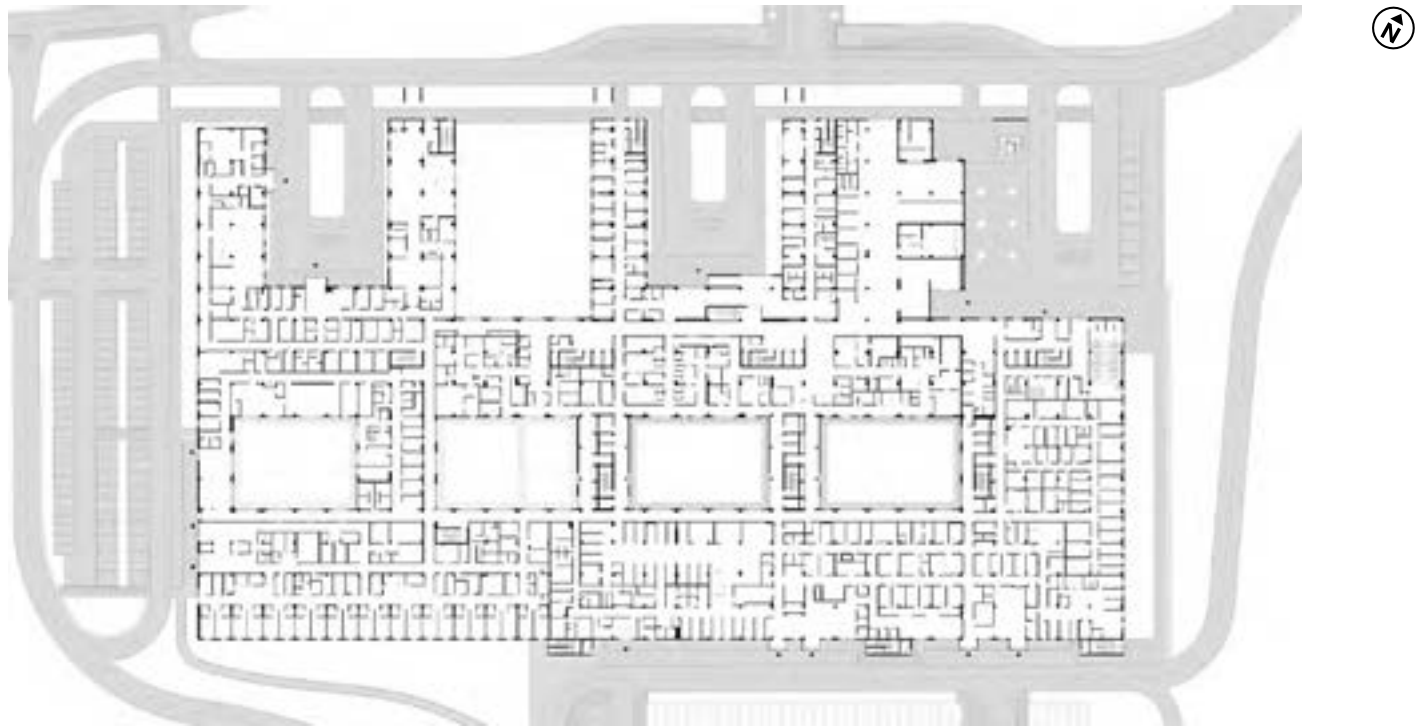
solution adopted was based on the structural system completely organized in a network , where the levels of the platform (ground and first floor) concentrate the emergency services. On top of these units hospitalization then formed by a mass less dense, three horizontal wings of the same height are perpendicularly projected from a central part, allowing the interconnection between all building activities. In total, the building rises five stories above ground and responds logically to the operating plan (different sectors of medicine). The project includes the different possible scenarios of conversion and extension belonging to the nature of a health facility. This is verified by the existence of wide open spaces created by the omission of vertical elements due to a structural logic design in all aspects (scope, materials, design, etc.). The motivation behind this approach successful was the ability to build on individual land, an urban point of view, and the possibility of creating a pioneering hospital.



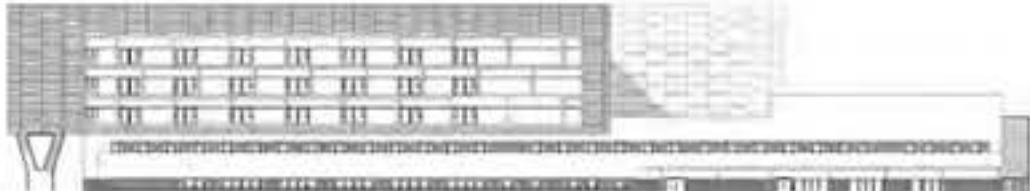
Planta de implantação *Site plan*



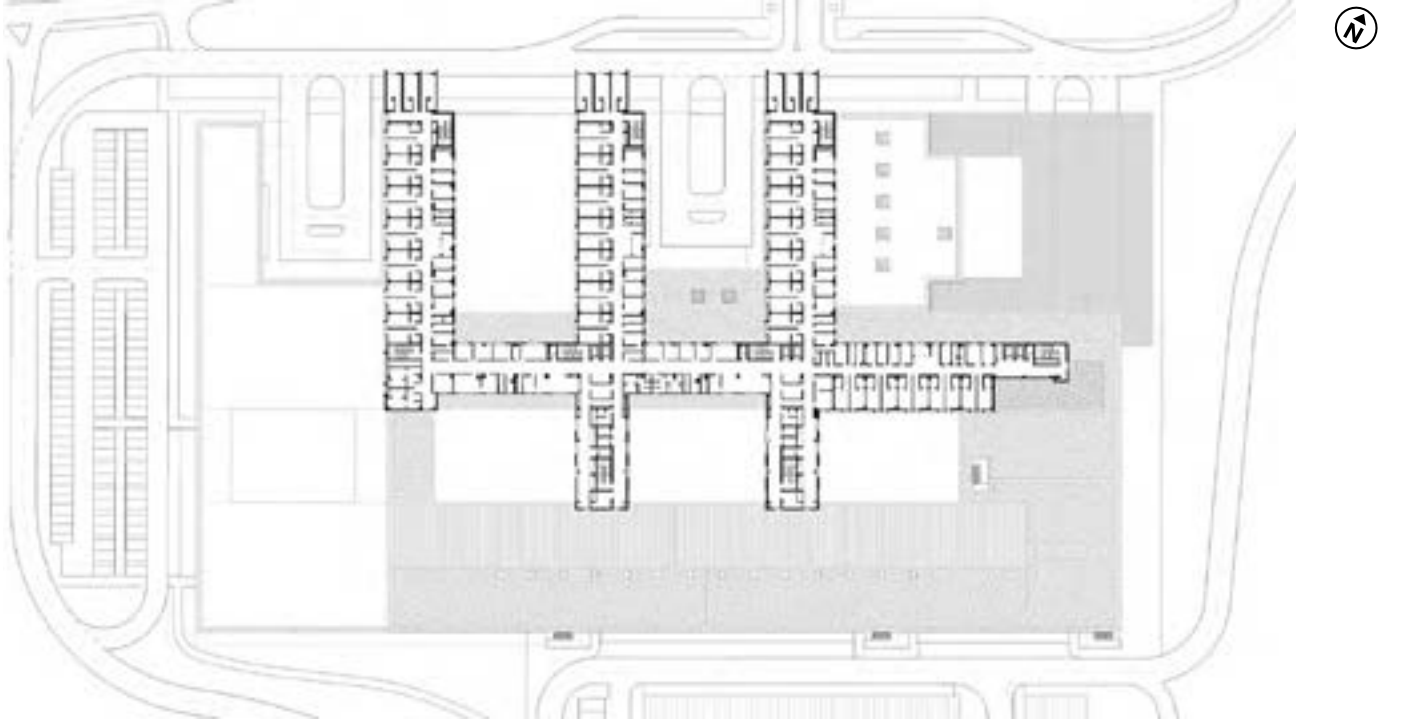
Planta piso térreo *Ground floor plan*



Corte sudoeste *Southwest section*



Planta piso 4 *4th floor plan*



Alçado sudoeste *Southwest elevation*





Alçado noroeste Northwest section



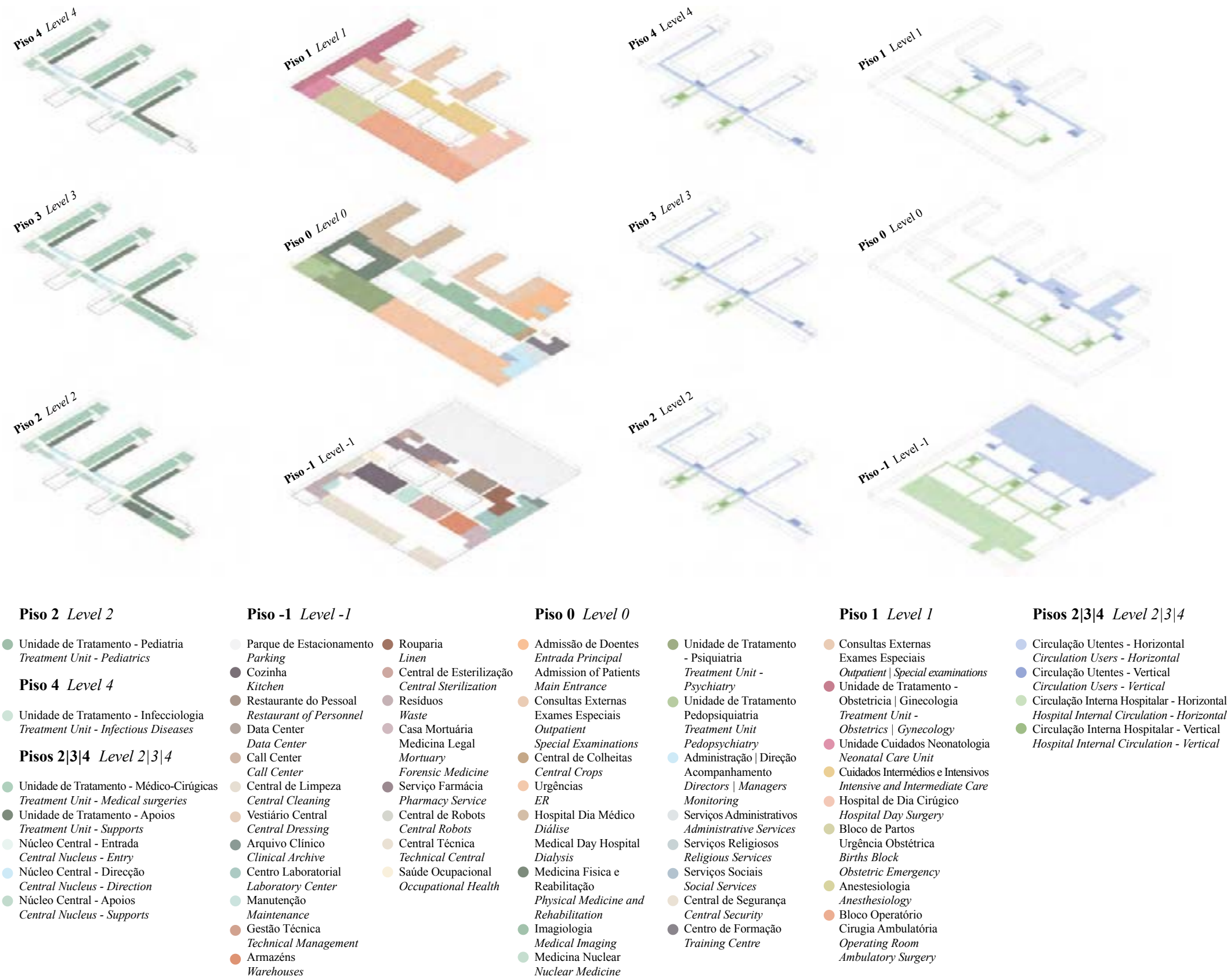
Corte sudeste Southeast elevation



0 10 20 40 60 80 100 120 140 m

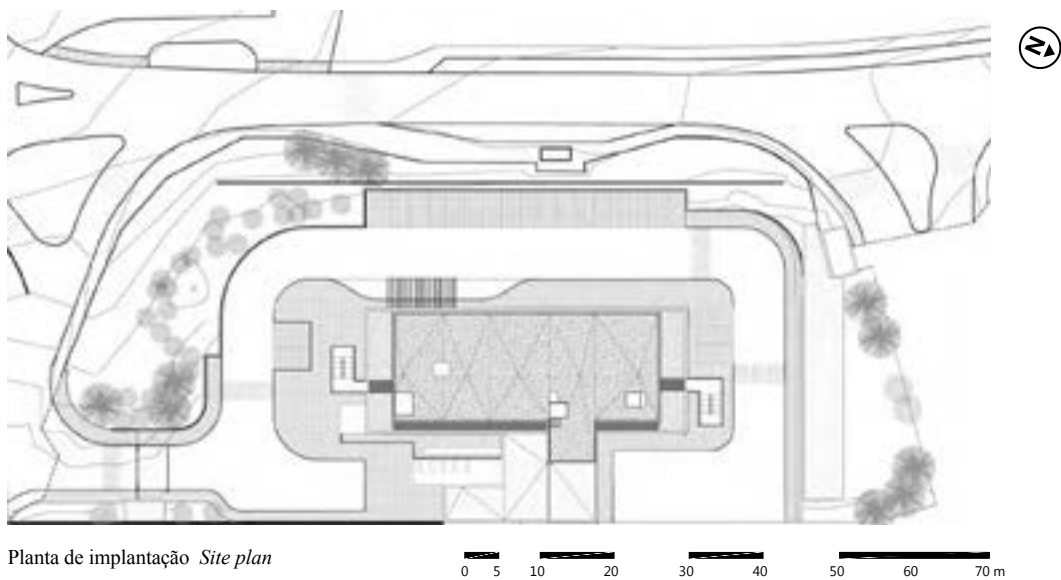


Ocupação e Circulação
Occupation and Circulation





UCC Maria José Nogueira Pinto, Cascais, Portugal
CCU Maria José Nogueira Pinto, Cascais, Portugal



Este projeto consistiu na edificação de uma unidade de internamentos e cuidados continuados de médio e longo prazo. A unidade, implementada num edifício existente – os antigos escritórios da “Standard Eléctrica” –, está localizada na Aldeia de Juzo, Portugal. Uma das principais preocupações deste projeto foi a manutenção das características deste equipamento, denunciando a intervenção executada nos espaços interiores do edifício, onde foi inteiramente assegurado o cumprimento dos requisitos essenciais de uma unidade de saúde.

O equipamento é composto por seis pisos, dos quais um é subterrâneo, e tem capacidade para 73 camas. Trata-se da remodelação de um edifício existente, no qual se optou por desenvolver um projecto moderno, sóbrio e contemporâneo.

A nova UCC resulta da necessidade de interpretar novos elementos formais combinados com as características típicas de um equipamento médico. Assim, o resultado é visível através da redução da dimensão das janelas, contraposta pela criação de inúmeros cortes na fachada, formando uma iluminação interior bastante homogênea e constante. Outra característica deste projeto está relacionada com a necessidade de edificar um equipamento cuja temperatura seja constante, permitindo criar condições climáticas perfeitas em todo o edifício.

De salientar que os materiais aplicados, para além da sua função base, têm o objetivo de realçar cada forma e volume do edifício, tornando mais clara e mais simples a interpretação do mesmo.

This project consists in the architectural construction of a medium to Long-Stay and Convalescence Health Care Unit. It was implemented in the existing building – the Headquarters of “Standard Eléctrica” (Electric Factory) –, located in Aldeia de Juso (Portugal). One of the main concerns of this project was the maintenance of the volumetric characteristics, and therefore the chosen intervention reveals mainly in the interior spaces, and in the integration of all essential requirements for the good functionality of a Health Care Unit.

The building is composed of 5 storeys and one underground storey and it has a capacity of 73 beds. Since it is about the regeneration of an existing building, the necessity fell in with the creation of a modern and sober image. The new image of

the building results from the interpretation of various formal elements of the existent versus the aimed functionality of the program versus the various legislations in regard to specialities. The result is verified in the reduction of windows, creating openings which were enough to illuminate each compartment and which allowed the creation of facades that were rhythmically marked by ‘rips’.

For instance, the peak that is associated to the main entrance does not only emphasize it, but also protects the users from outdoor climatic conditions.

That is to say that all materials were applied with the target of highlighting each form and volume of the Building by making the general reading clear and simple.



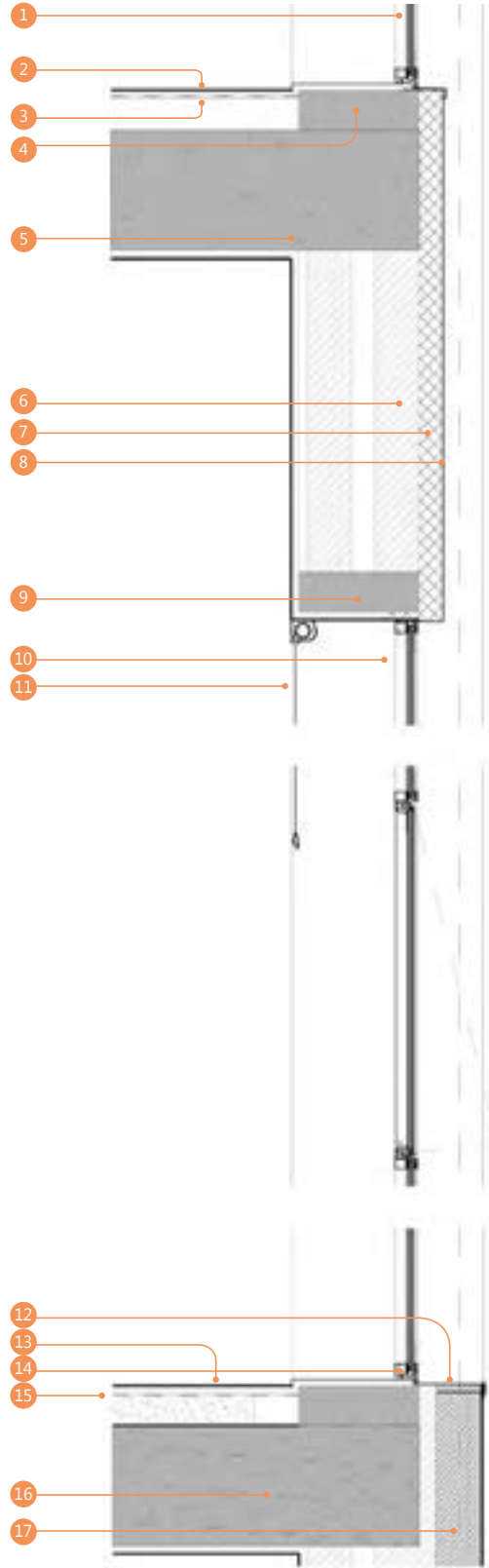
Refeitório Dining hall



Zona de entrada Entrance zone



Zona de circulação de acesso aos quartos Circulation area for access to the rooms



- 1 Caixilharia de alumínio termolacado na cor preto RAL 9005 com ruptura térmica, sistema de vidro colado de caixilho oculto de vidro duplo *Aluminum frames thermo in black RAL 9005 with thermal break, system of bonded glass double glazed sash hidden*
- 2 Vinílico anti-bacteriano com isolamento acústico e anti-derrapante *Anti-bacterial vinyl with acoustic and anti-slip*
- 3 Isolamento acústico *Acoustic insulation*
- 4 Peça de betão pré-fabricado de 10x30cm *Piece of concrete prefabricated 10x30cm*
- 5 Estrutura em betão armado *Reinforced concrete structure*
- 6 Parede dupla de alvenaria com caixa de ar composta por tijolo furado de 11cm e tijolo de 15cm com caixa de ar de 6cm *Double-wall masonry with air box made up of brick stuck 11cm and 15cm brick with an air of 6cm*
- 7 Isolamento térmico de 6cm *Insulation 6cm*
- 8 Revestimento em chapa de alumínio termolacado na cor idêntica à caixilharia preto RAL 9005 *Coated sheet aluminum thermo frames in the same color as black RAL 9005*
- 9 Peça de betão pré-fabricado de 10x30cm *Piece of concrete prefabricated 10x30cm*
- 10 Caixilharia de alumínio termolacado na cor preto RAL 9005 com ruptura térmica, sistema de vidro colado de caixilho oculto de vidro duplo *Aluminum frames thermo in black RAL 9005 with thermal break, system of bonded glass double glazed sash hidden*
- 11 Tela de sombreamento branca de sistema manual *Shading white manual system*
- 12 Soleira chapa de alumínio pintada na cor preto RAL 9005 *Threshold aluminum plate painted in black RAL 900*
- 13 Vinílico anti-bacteriano com isolamento acústico e anti-derrapante *Anti-bacterial vinyl with acoustic and anti-slip*
- 14 Caixilharia de alumínio termolacado na cor preto RAL 9005 com vidro duplo com butiral preto translúcido *Aluminum frames thermo in black RAL 9005 with double glass with translucent black butyral*
- 15 Isolamento acústico *Acoustic insulation*
- 16 Estrutura em betão armado *Reinforced concrete structure*
- 17 Sistema de isolamento térmico pelo exterior tipo "capoto" com acabamento liso na cor branca RAL 9010 *System thermal insulation type "capoto" with smooth finish in white color RAL 9010*



Planta piso 0 *Floor plan*



Planta piso 4 *Level 4*



Alçado poente *West elevation*



Corte longitudinal *Longitudinal section*





saraiva+associados

Nova Sede da Polícia Judiciária, Lisboa, Portugal

Judiciary Police Department's
New Headquarters,
Lisbon, Portugal



O projeto, desenvolvido pela Saraiva+Associados, não consiste apenas na remodelação de um edifício existente. A essência deste empreendimento é a combinação entre 'novo' e 'velho'. A ideia foi de criar uma nova cidade judiciária em Lisboa pela combinação de dois edifícios: a antiga sede, que inclui o antigo edifício do Arquivo de Identificação, e a atual prisão. O novo edifício irá incluir a nova sede da Polícia Judiciária.

No contexto urbano procurou-se uma aglomeração de volumes de forma hierárquica, suavizando o impacto sobre o meio ambiente e permitindo a criação de um programa funcional também hierarquicamente correto. O esquema permitiu a criação do heliporto no ponto mais alto.

Embora seja evidente a associação da palavra rigor, disciplina e austeridade com "Polícia Judiciária", a ideia de recriar a imagem do edifício existente foi intencionalmente

excluída. Era evidente a necessidade de reinterpretar o seu significado e torná-lo mais dinâmico – com a introdução de fatores, tais como a leveza, movimento aparente e exclusividade para os novos edifícios – por uma manipulação cuidadosa das fachadas.

Este novo complexo propõe uma relação equilibrada entre o programa altamente rigoroso e técnico com o ambiente urbano, e por isso dignifica a Instituição e a Cidade.

Respeitando sempre os princípios de segurança, oferece um edifício moderno e contemporâneo, sóbrio e sofisticado, com conceitos bioclimáticos e um sistema racional de energia. Por todas estas razões, certamente tornar-se-á uma nova referência na cidade de Lisboa.

The project, developed by Saraiva+ Associados, does not only consist in the refurbishment of an existing building. The essence of this venture is the combination between 'new' and 'old'. The idea was to create a new judiciary city in Lisbon by combining two buildings: the old Identification Archive building, the actual prison. The new building will include the new headquarters of the Judiciary Police.

In the urban context, the delivered reproduction sought for the agglomeration of volumes, which are hierarchically receded. This strategy softens the impact on the surrounding environment and permits the creation of an also hierarchically correct functional program. For instance, this scheme drove to the culmination of the heliport on the highest point of this solid mass.

In addition, although it becomes obvious the association of the words

rigour, discipline and austerity with "Judiciary Police", the idea of recreating the image of the existing building was intentionally excluded. It was evident the necessity to reinterpret its significance and make it more dynamic – introduction of factors such as lightness, apparent movement and uniqueness to the new buildings - by a careful manipulation of the facades.

This new complex proposes a balanced relation between the highly strict and technical program with the urban environment, hence it dignifies the Institution and the City.

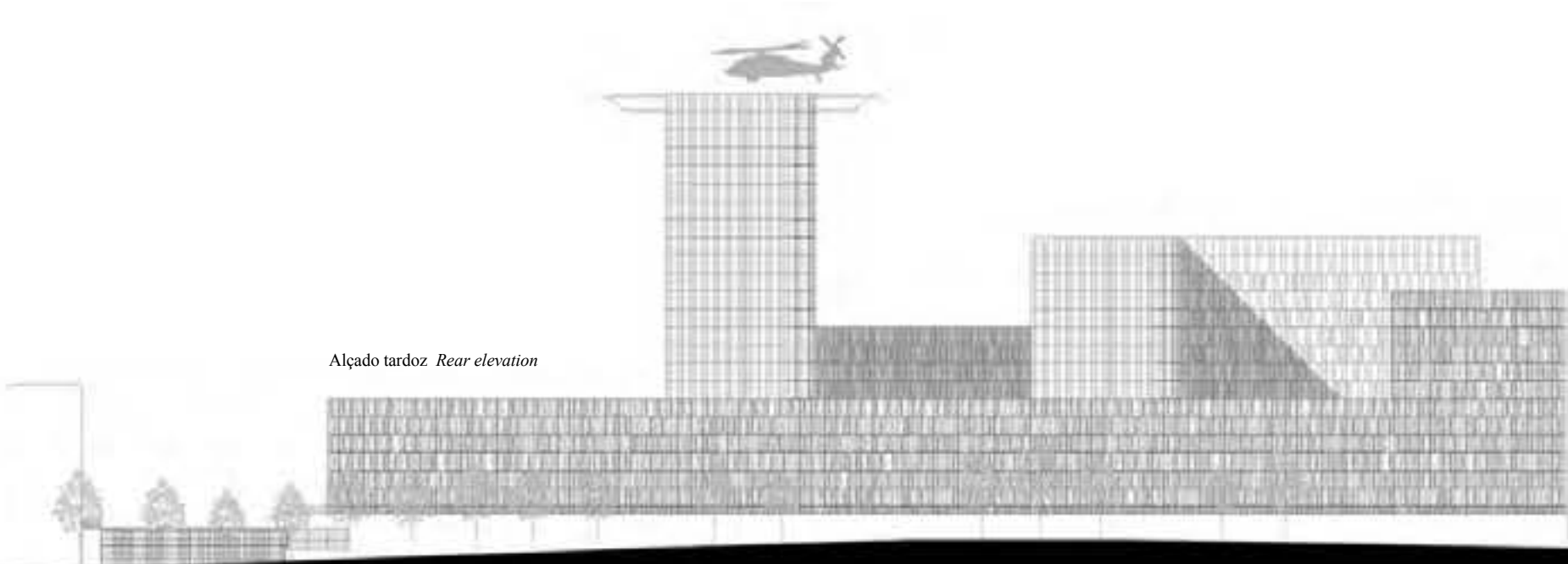
Always abiding by the safety principles, it offers a modern and contemporary building, sober and sophisticated, with bioclimatic concepts and a rational energy system. For all these reasons, it will certainly become a new reference in the city of Lisbon.



Alçado principal *Front elevation*



Alçado tardoz *Rear elevation*



0 5 10 20 30 40 50 60 70 m



saraiva+associados

As Torres de Argel, Argel, Argélia

The Towers of Argel,
Algiers, Algeria

A cerca de 8 quilómetros a Oeste do centro de Argel, em direta comunicação com o “Lac des Grands Vents”, irá localizar-se o empreendimento “Les Tours D’Argel”.

Articulando as diversas condicionantes e potencialidades do local com as vocações programáticas, pretende-se que o empreendimento “Les Tours d’Argel” venha a constituir uma unidade urbana marcante, de elevados padrões de qualidade.

Organizado-se em estrutura tipo condomínio com valência vinculada na Habitação (914 fogos), mas também estacionamento, e de forma complementar, Comércio e Escritórios, totaliza uma área de construção de cerca de 212 000 m².

Os espaços públicos e os espaços verdes assumirão uma forte presença neste contexto, manifestando forte permeabilidade à envolvente – O Parque.

About a 8 km west of the center of Algiers, in direct communication with the “Lac des Grands Vents”, will be located the project “Les Tours D’Algiers”.

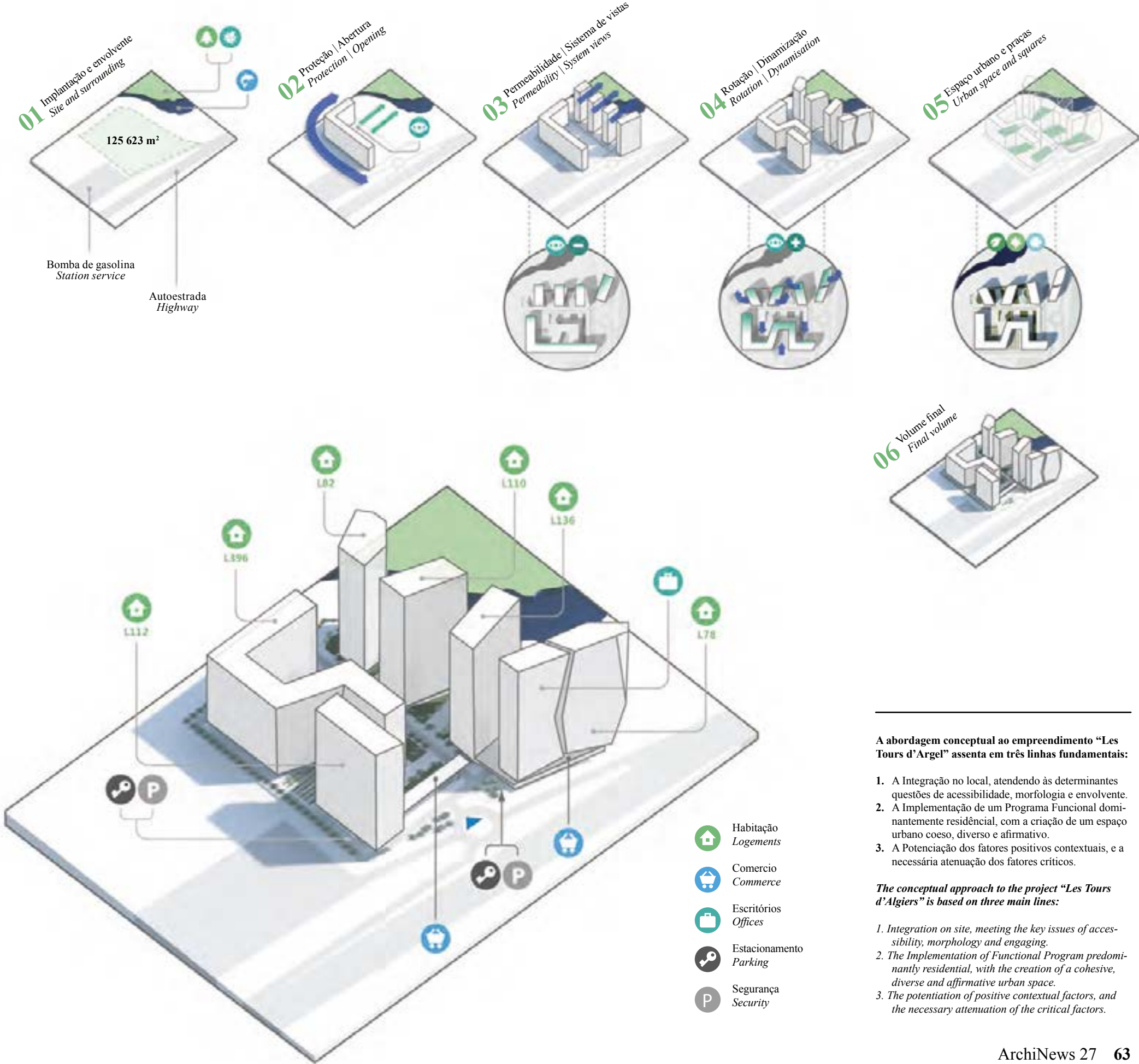
Articulating the various constraints and potentials of the site with program vocations, it is intended that the project “Les Tours d’Algiers” will be a remarkable urban unit, of high standards of quality.

Was organized on structure type condominium with creased valence on housing (914 dwellings), but also parking, and complementary, Retail and Offices, totals an area Built about 212 000 sqm.

Public spaces and green spaces assume a strong presence there, manifesting strong permeability surrounding – The Park.



62 ArchiNews 27



ArchiNews 27 63

Alçado oeste *West elevation*



Alçado sul *South elevation*



Alçado este *East elevation*



Alçado norte *North elevation*



0 3.5 7 14 21 28 35 42 49 m

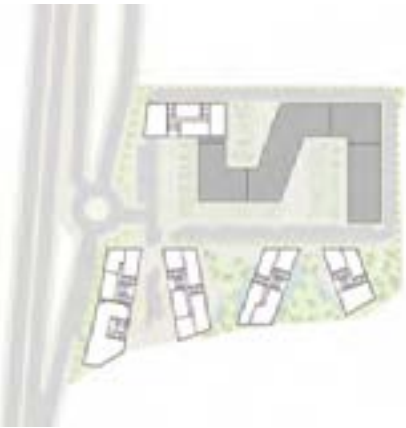
Planta do piso térreo *Ground floor plan*



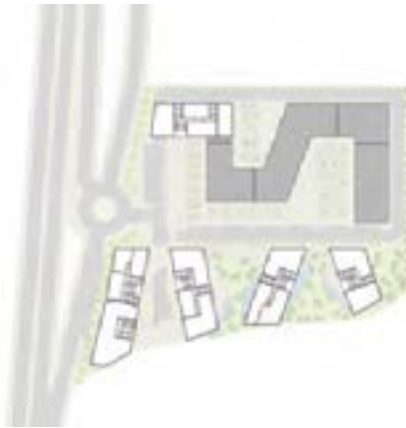
Planta do piso 15 *15th floor plan*



Planta do piso 24 *24th floor plan*



Planta do piso 26 *26th floor plan*

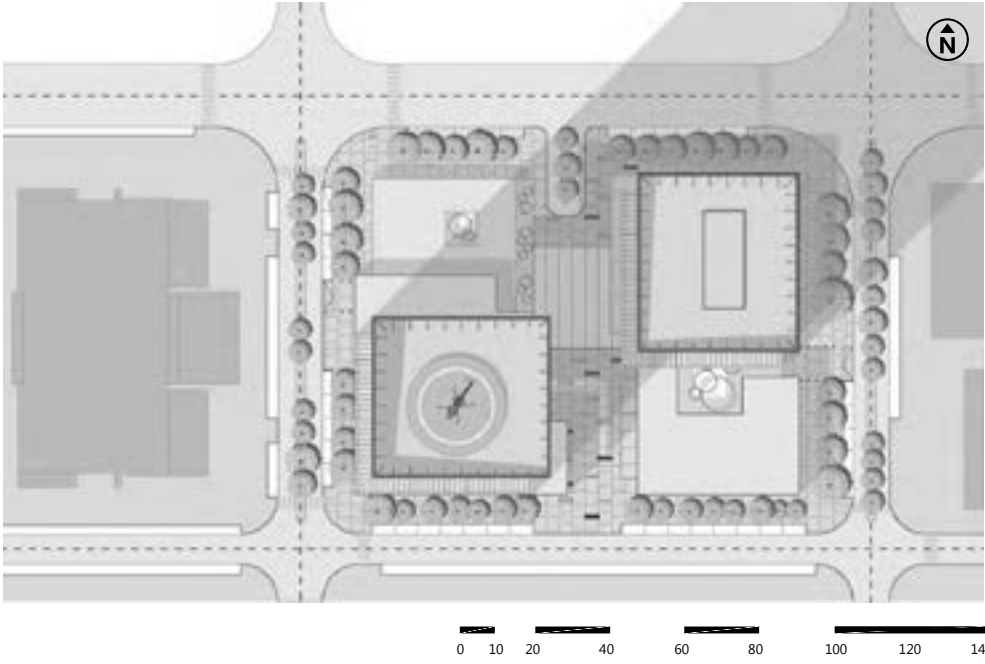




Torres de Escritórios CDB & Minsheng, Shenzhen, China

The Two Towers
CDB Tower & Minsheng Financial Tower
Shenzhen, China

saraiva+associados



Atualmente, Shenzhen é a cidade que mais rapidamente cresce em todo o mundo. A abordagem adotada pela Saraiva+Associados neste projeto reflete o estudo sobre múltiplas vertentes desta cidade, como a história, geografia ou a ecologia. Este projeto reflete as necessárias características de forma a melhorar a integração nesta cidade – um centro financeiro, administrativo e cultural.

Concebido de forma a ter uma estrutura ativa, as Two Towers – CDB & Minsheng, têm nestes elementos e no elevado sentido estético as suas principais características. Associado a estes fatores, e não menos importantes, são a tecnologia e a harmonia do edifício com a envolvente. Por forma a receber as respetivas certificações ambientais quisemos desenvolver um edifício que procurasse sempre a sustentabilidade. Assim, este edifício foi concebido de forma a não consumir em demasia mas também procurar maneiras de ser autossustentável.

Este projeto pretende-se afirmar

como uma referência visto que reúne características, princípios e boas práticas de responsabilidade social. Pretendia-se a edificação de duas torres em que a responsabilidade ambiental e a forte componente de investigação e desenvolvimento fossem elementos-chave no projeto de arquitetura.

O projeto resulta de uma abordagem moderna da arquitetura com imagens que expressam duas características: A contemporaneidade e sobriedade, utilizando superfícies de vidro que oferecem uma transparência forte e balanceada, com recurso à composição de volumes.

Com a conceção destes edifícios o objetivo passou por criar um novo centro empresarial na China, revelando as características de um edifício que une os ideais de uma estrutura forte e robusta com um conceito arquitetónico inovador.

Today, Shenzhen is the South Gateway to China and the fastest growing city in the World. Our approach to this project reflects the study of the city's history, geography and ecology. Belonging to the Northern Part of Shenzhen Central, the design will reflect the necessary characteristics to a better integration in the localization – a financial business center and administrative/cultural center.

The building was designed as a living organism and capable of responding to external stimulations – this was the essence of our approach. Factors such as aesthetic and functional qualities were connected with technology, and therefore contributing to the balance with the environment.

To achieve the desired green building standards, it is important to set a target of integrated design process in order to optimize the energy efficiency and sustainability of a building. It is a subject that involves social aspects, environmental issues, technical efficiency and functional requirements. These principles should be weighed

against future operating maintenance costs and energy consumption, hence the importance of a complete survey of the site and surrounding area – bioclimatic integration.

The design is an idealization of a sensible landmark that gathers characteristics, principles and good practices in social responsibility. Our approach which is guided by environmental policies and has a very strong strategy of R&D, results in technologically and environmentally friendly buildings.

The external image of this building expresses a sober and contemporary approach using glass surfaces merged with elements that offer a transparency reflecting a strong yet balanced composition of volumes.

With these towers the aim was to create a new era of business center in China, will discover the characteristics of a building that merges the ideals of a mechanically strong and robust structure with an innovative architectural concept.

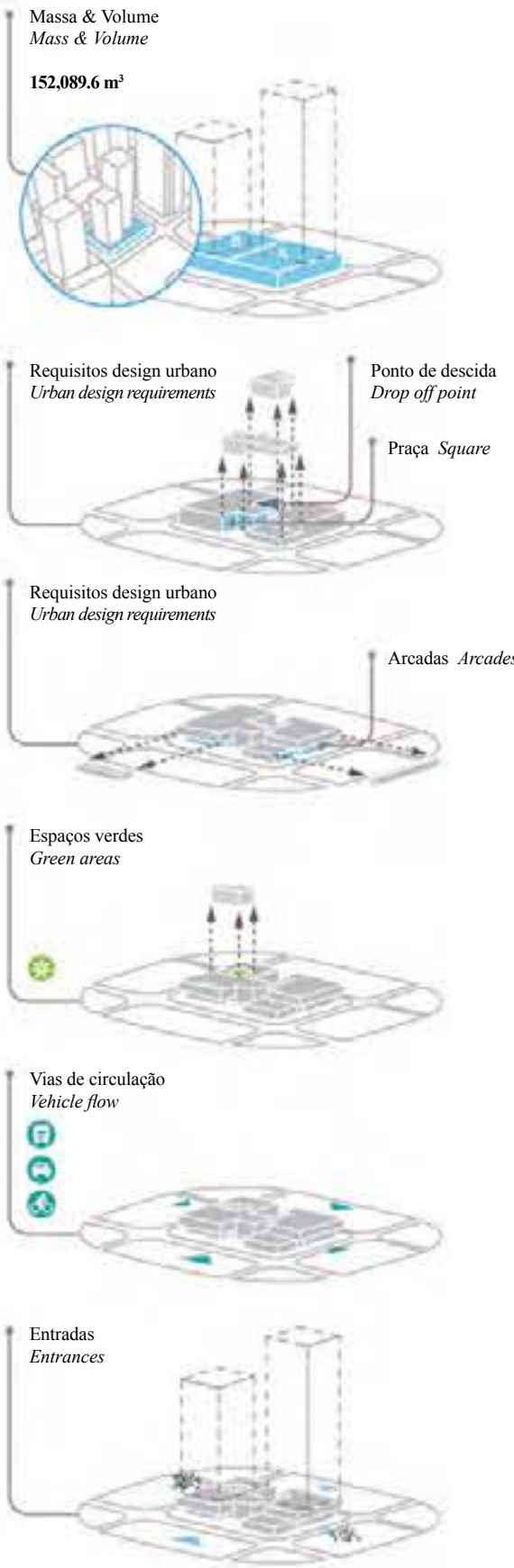


Corte Transversal Transversal Section

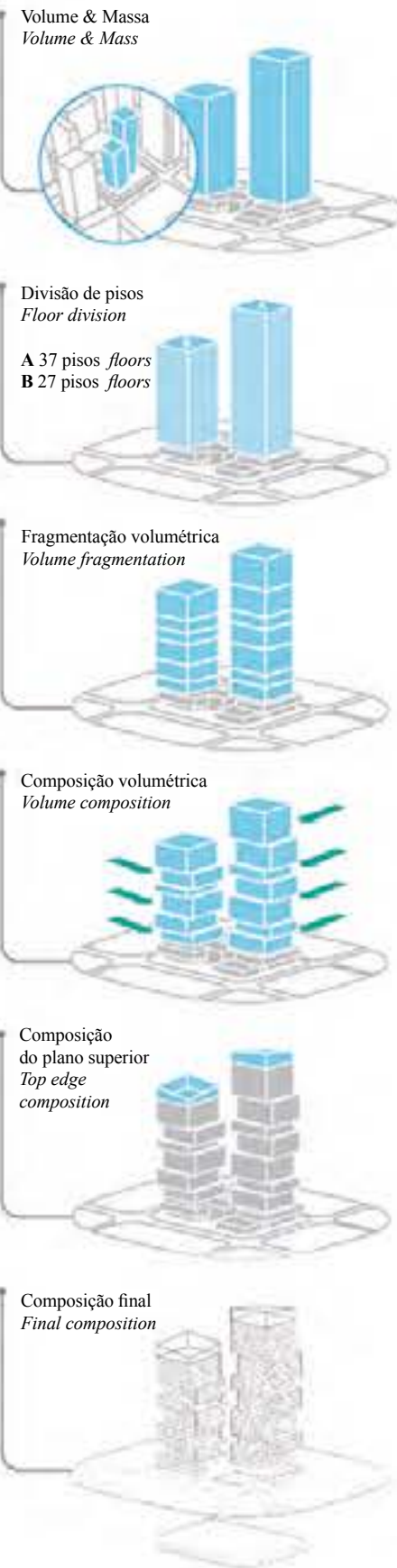
Corte Longitudinal Longitudinal Section



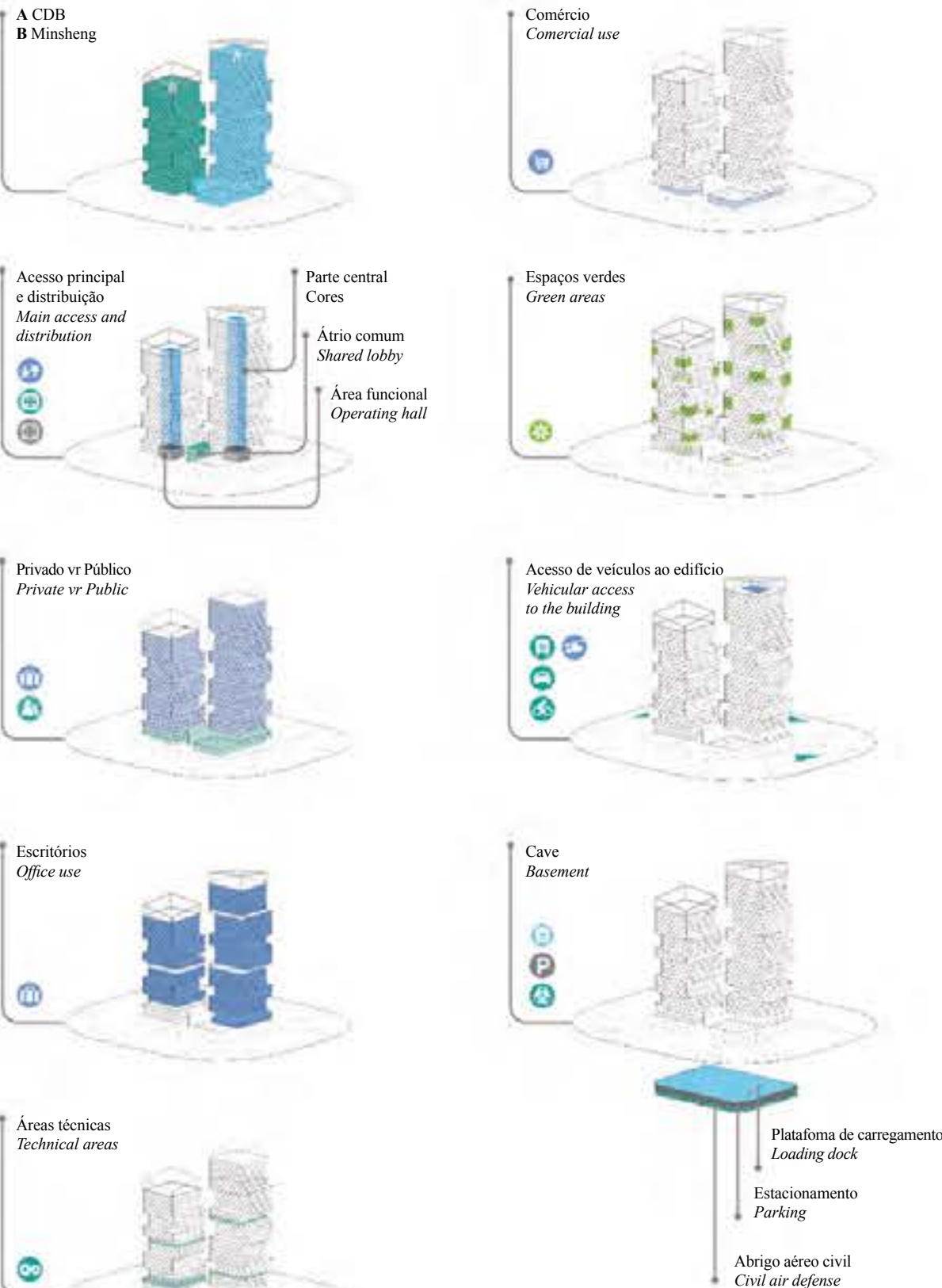
Análise Urbana
Urban Analysis



Análise Urbana das Torres
Towers Urban Analysis



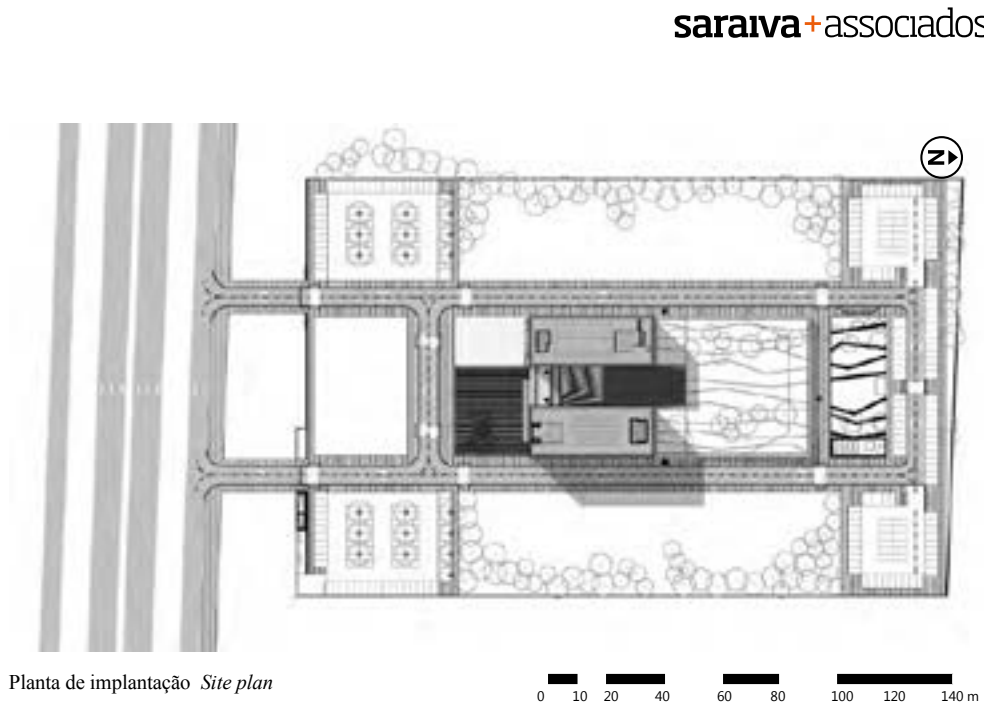
Programa
Program





Ministério das Minas
Indústria e Energia,
Malabo, Guiné Equatorial

Ministry of Mines
Industry and Energy,
Malabo, Equatorial Guinea



A ideia conceptual que levou à concretização deste projeto está intimamente ligada a caraterísticas muito específicas. Quisemos desenvolver uma solução arquitetónica de qualidade e funcionalidade através da combinação de uma imagem moderna com o contexto.

A distância entre os dois blocos de edifícios é cerca de quinze metros, fazendo com que sejam criadas áreas exteriores, e promovendo a integração dos edifícios com a envolvente. Tendo isto em conta, a materialização da integração com o meio ambiente do projeto foi reforçada por beneficiar da energia solar, prevenindo ventos e amplitudes térmicas diárias. Outros benefícios deste equipamento estão relacionados com os depósitos de energia térmica, exposição solar, controlo de ventilação e arrefecimento, melhorando o equipamento e a sua utilização.

Apresentando uma forma regular (44.5 x 17.55 metros), estes variam, especialmente ao nível do desenho das suas fachadas, para obter o melhor comportamento térmico. De acordo com a orientação do edifício,

verificamos que o edifício não recebe muita luz solar durante o verão, o que lhe permite no inverno usufruir de ótimas condições térmicas, sendo possível graças às fachadas envidraçadas com exposição Este-Oeste.

Este projeto de arquitetura pretende flexibilizar a reconversão dos edifícios sem investimento adicional significante e sem modificar uma estrutura funcional de serviços.

Todas as soluções apresentadas pela MMIE cabem dentro do desenvolvimento administrativo, respeitando todas as concentrações de sinergias e princípios bioclimáticos com uma referência contemporânea internacional e cosmopolita.

The concept of this project started with the establishment of a set of administrative services with specific characteristics. We wanted to develop an architectonic solution full of quality and functionality by combining the ideal of a modern image with the context.

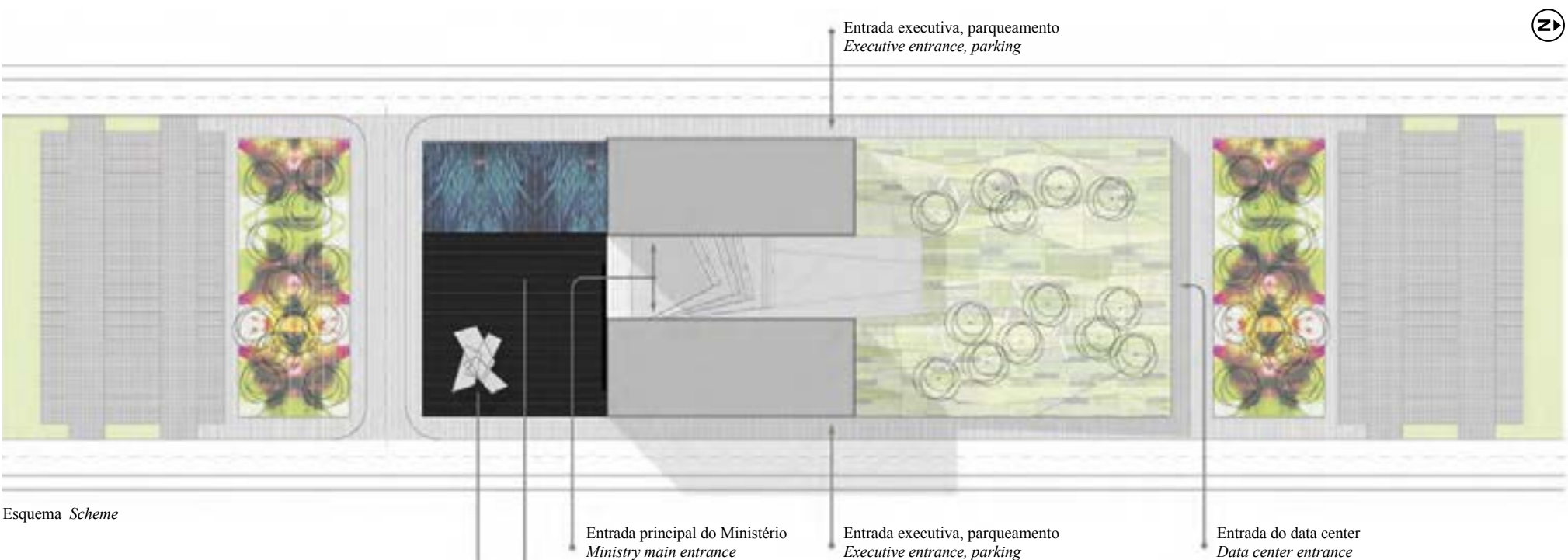
The distance between the two blocks of buildings is about 15 meters. This approach creates outdoor areas and promote the building's integration within the atmosphere. Furthermore, the materialization of a bioclimatic project was mainly reinforced by benefiting from solar radiation, prevailing winds and daily temperature amplitudes. Other features of this building are related to the thermal energy storage, insulation, night cooling and ventilation control, which are responsible of a better usage and integration of the building.

Both presenting a rectangular shape (44.55 x 17.55 m), they vary specially at the design level of their façades due to the necessary response to thermal behavior. According to the building's orientation,

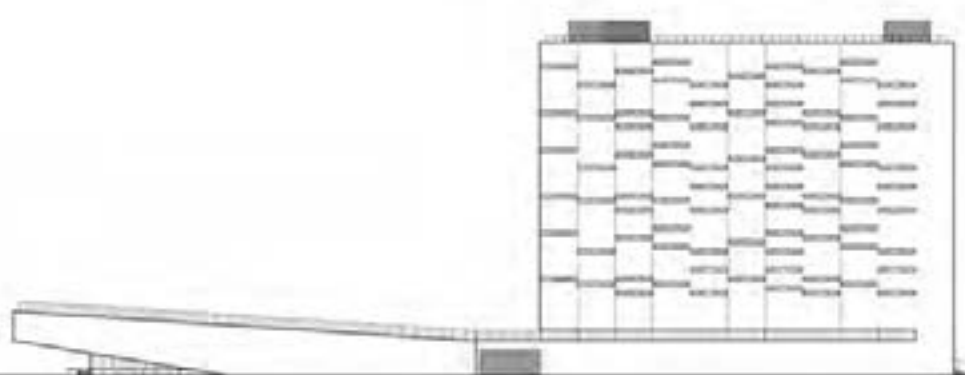
North-South, we verified that the building doesn't receive very much insolation during the summer and in the winter offers great thermal conditions which reduces the consumption for heating purposes. Having said that, the East and West façades are glazed along their entire span, whilst the control of direct sunlight is made by metal sheets shading system.

The achievement is a project that allows flexible reconversion of the buildings without significant additional investment and in real time. The existing versatility allows the replacement of one function by another throughout the building's lifespan without modifying the functional structure of services and other activities.

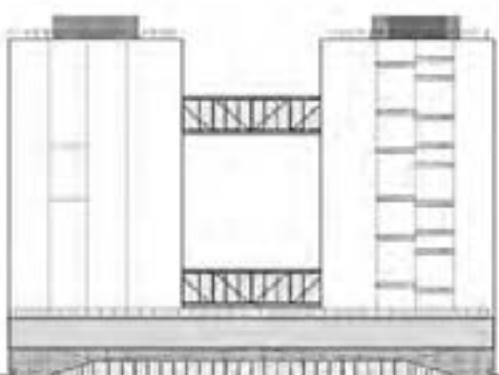
All the solutions presented by MMIE fit into the development of an integrated administrative equipment that respects all the possible concentration of synergies and bioclimatic principles by creating a contemporary and cosmopolitan international reference.



Esquema Scheme



Alçado oeste West elevation

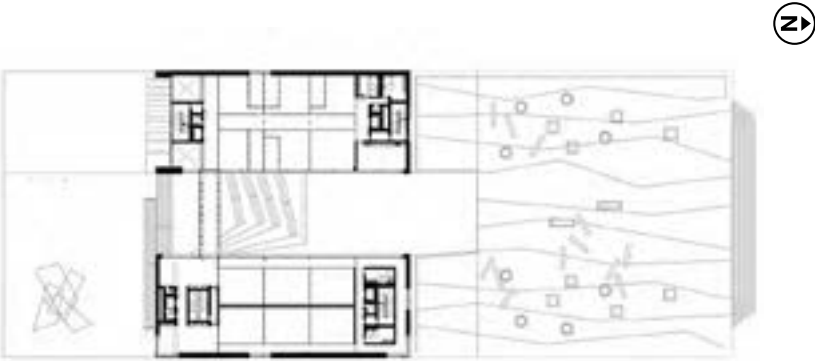


Alçado norte North elevation

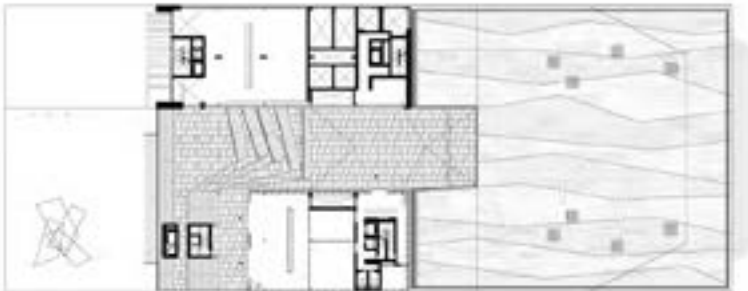
0 5 10 20 30 40 50 60 70 m



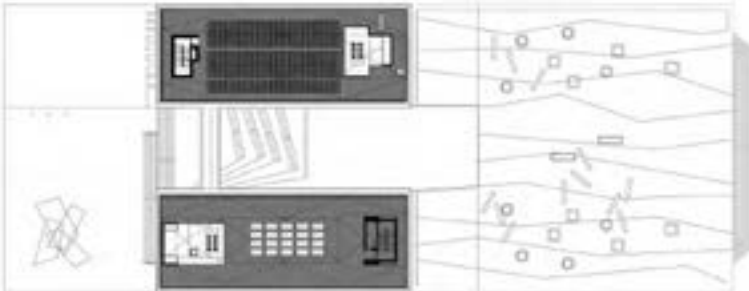
Planta do piso 0 *Ground floor plan*



Planta do piso 2 *2nd floor plan*



Planta do piso 1 *1st floor plan*



Cob *Iscob*

0 5 10 20 30 40 50 60 70 m



Corte longitudinal *Longitudinal section*

0 5 10 20 30 40 50 60 70 m



Corte Transversal *Cross section*



saraiva+associados

Cidade Romântica Astana, Cazaquistão

City Romance
Astana, Kazakhstan



O projeto “City Romance” foi concebido a partir de um conceito inovador e ambicioso. Pretende trazer ao centro de Astana, num ambiente de excelência, culturas distantes refletidas na arquitetura, design de jardins e espaços exteriores, constituindo um complexo diversificado e surpreendente, um marco na cidade de Astana e uma referência na qualidade de vida que será disponibilizada aos seus moradores e visitantes.

Com uma localização central na cidade de Astana e aproveitando de excelentes acessibilidades, a área de intervenção da “City Romance” pode ser considerado um local único para a implementação do conceito.

A diversidade de ambientes e abordagens arquitetónicas está associada a diferentes áreas geográficas e culturais, unificadas por uma estrutura urbana sólida e bem organizada, com base numa rede viária hierarquizada e eficiente.

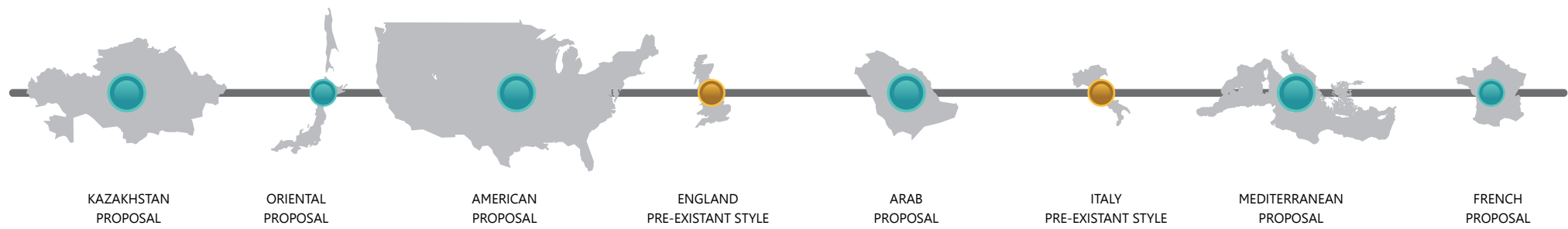
The “City Romance” project was conceived from an innovative and ambitious concept. To bring to the center of Astana, in an environment of excellence, remote cultures reflected in the architecture, design of gardens and outdoor spaces, constituting a diverse and surprising complex, a landmark in the city of Astana and a reference in the quality of life that will be provided to its residents and visitors.

With an extremely central location within the city of Astana and taking advantage of excellent accessibilities, the intervention area of the “City Romance” can be considered a unique location for the implementation of the concept.

The diversity of architectural environments and approaches is associated with different geographical and cultural areas, unified by a solid and well-organized urban structure, based on a hierarchical and efficient road network.

CITY ROMANCE
URBAN CONCEPT

The same styles in the same world line all in one



Quarteirão Árabe Arab Quarter

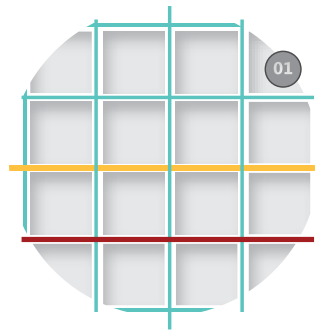


Quarteirão Francês French Quarter



Quarteirão Mediterrâneo Mediterranean Quarter

saraiva+associados



Textura Urbana | Definição dos Quarteirões A extensão da malha urbana existente definindo um anel de quarteirões e edifícios
Urban Texture | Blocks Definition The extension of the existing urban grid defining a ring of blocks and buildings



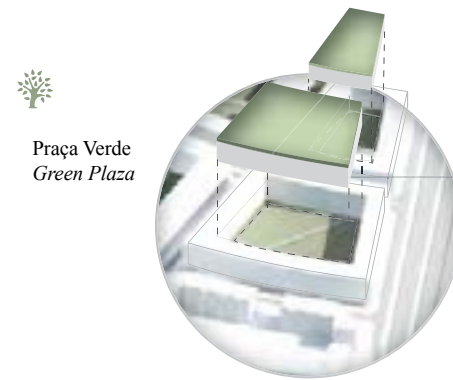
Rotas Axiais convergindo para o parque
Axial Routes converging to the park



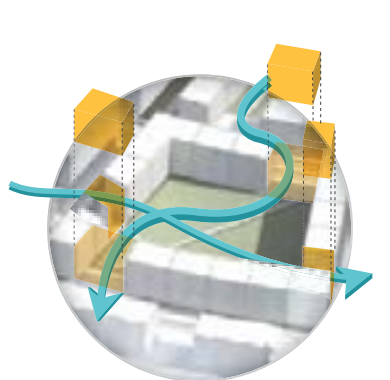
Avenida Central A estrutura e a avenida concêntrica do eixo urbano
Central Avenue The structure and concentrically avenue of the urban axis



Green Avenue Eixos concêntricos na transição entre os quarteirões e o parque
Green Avenue Concentric axis in the transition between the blocks and the park



Praça Verde Green Plaza Interior dos quarteirões com jardins temáticos e estacionamento
Green Plaza Interior of the blocks with thematic gardens and parking lots



Percursos Públicos Duas direcções que definem os percursos públicos, ligando os espaços públicos e o interior dos quarteirões
Public Paths Two directions that define the public paths, binding the public spaces and the interior of the blocks



Grande Parque | Lagos A cidade romance é rodeada por elementos aquáticos tornando-se no elemento central. Alinhando o jardim da cidade na cidade romance.
Big Park | Lakes The city romance is surrounded by water elements taking the central stage. Aligning the city garden into the city romance.



Eixo Principal Representa a génese do plano, os dois pólos são a estrutura e a simetria entre a torre central existente e o novo centro cultural.
Main Axis Representing the genesis of the plan, the two poles are the structure and the symmetry between the existing central tower and the new cultural center.



Quarteirão Cazaquistão Kazakhstan Quarter



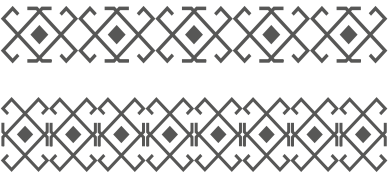
Quarteirão Oriental Oriental Quarter



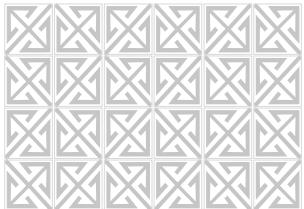
Quarteirão Americano American Quarter



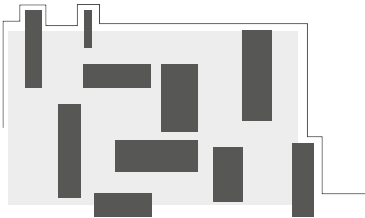
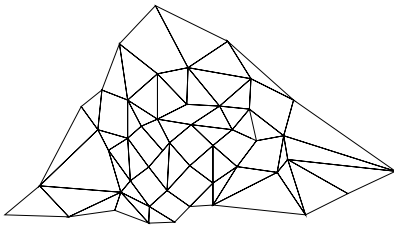
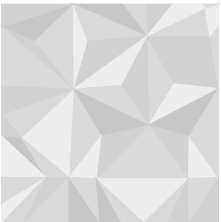
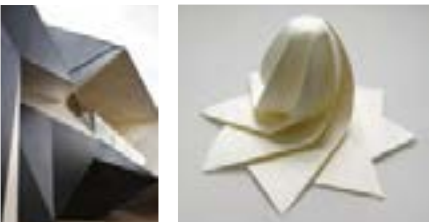
Imagens e Padrões de Referência
Reference Images and Patterns

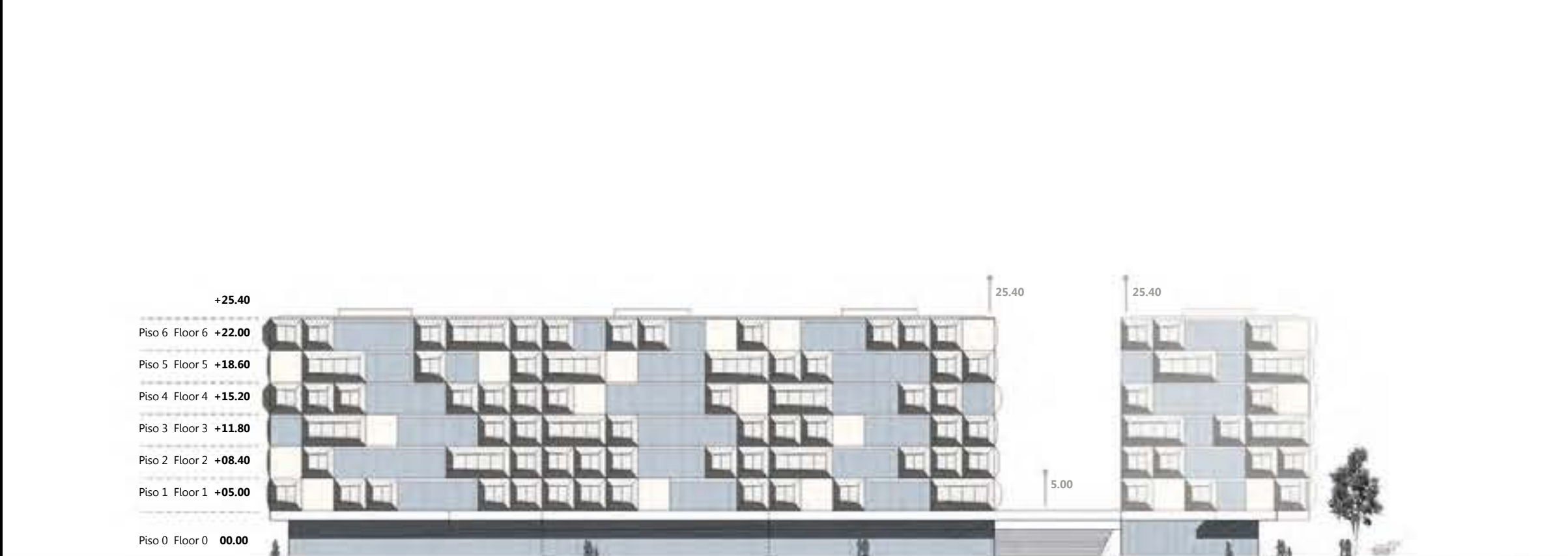


Padrão geométrico
Geometrical pattern

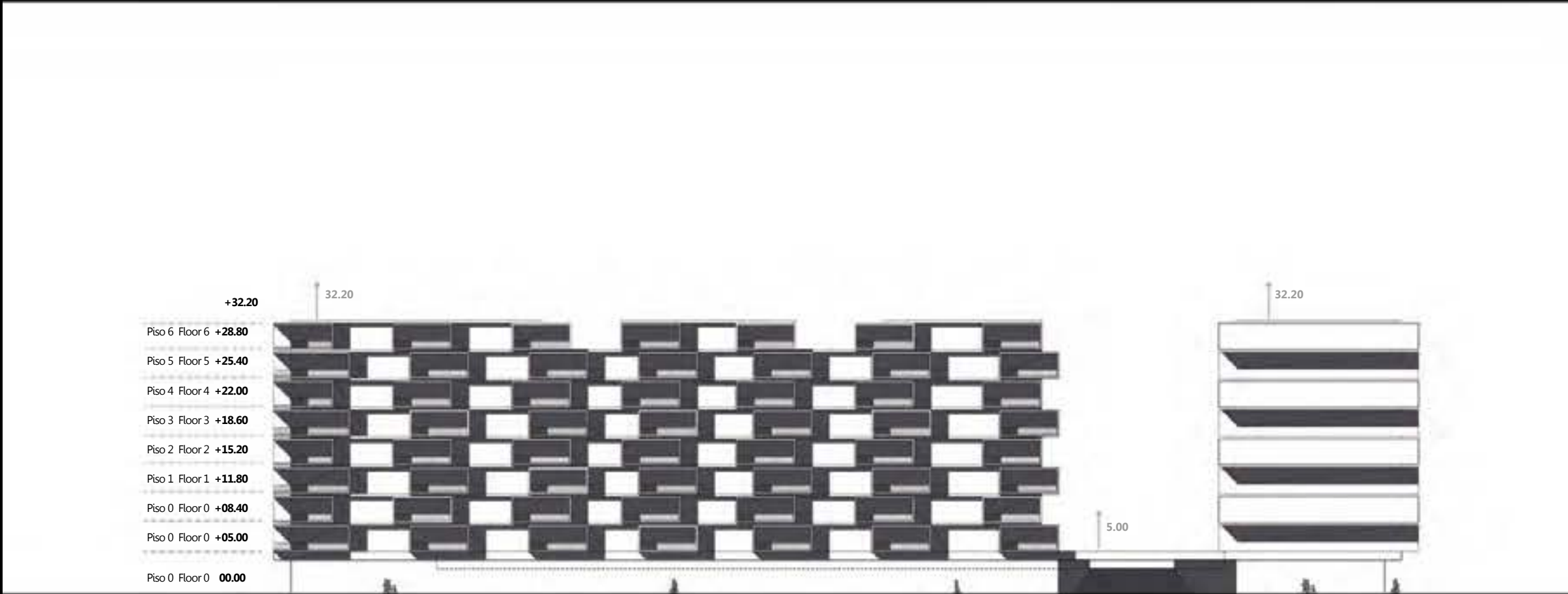


Construção do padrão
Construction of the pattern





Alçado Norte Elevation North



Alçado Oeste Elevation West





EXPO 2017, Astana, Cazaquistão

EXPO 2017, Astana, Kazakhstan



saraiva+associados

O Centro de Exposições será localizado no cruzamento da Universidade Nazarbayev e parque anexo, um eixo verde vindo da Praça Abu Dabi. A exposição tem subjacente uma lógica de abordagem arquitetônica que visa a integração na margem esquerda da cidade de Astana. O planejamento urbano remete para o princípio de “policentro”, o mais interessante para o desenvolvimento sustentável nas grandes cidades.

Pode-se facilmente chegar ao Centro da Exposição: encontra-se ligado à rede do sistema viário intermunicipal, e uma infraestrutura de transporte também estará disponível – conveniente para os residentes e visitantes de Astana. A Expo 2017 organiza-se em dois eixos fundamentais que são entrecortadas a 90 graus. Estes eixos

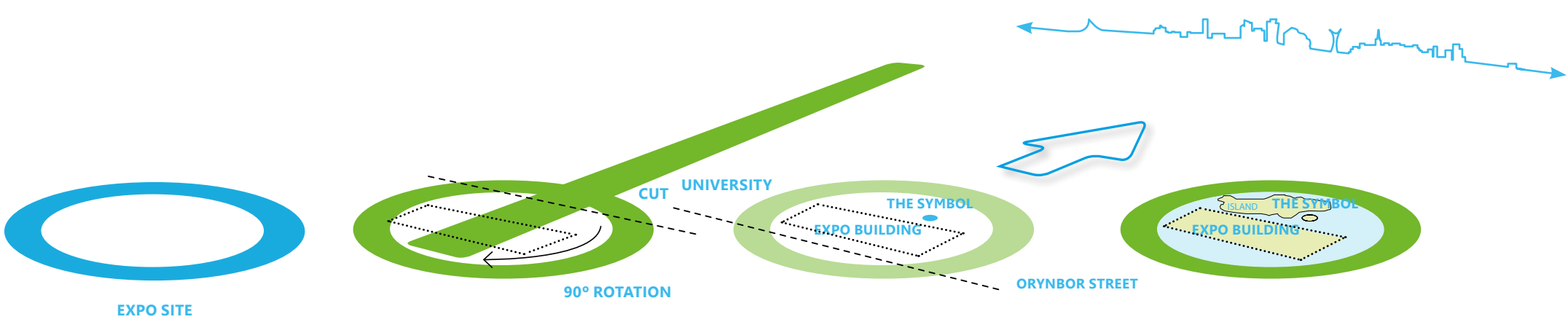
estão orientados para as direções Norte/Sul e Leste/Oeste.

Perto do ponto de interseção entre os eixos está localizado o “Símbolo” da Expo . Ele estabelece uma forte relação entre o edifício icônico do evento e a Torre Bayterek , resultando no aumento e melhoria da interconexão e da relação entre o centro da cidade e o recinto da Exposição. A área destinada para o evento é delimitada por um anel verde, que juntamente com o reservatório de água formam um elemento essencial de enquadramento e orientação em termos de desenho da paisagem e de toda a sua composição. Juntos produzem uma resposta direta à especificidade das condições climáticas locais: muito quente no verão e muito frio no inverno.

The expo center will be located at the intersection of Nazarbayev University and linear park, a green axis coming from Abu Dabi plaza. The exposition will be completed with logical architectural approach/ layout integrated in the left bank of the city of Astana. Such urban planning scenario fits a “poly-center” principle which is the most beneficial for sustainable development in big cities.

The Expo center can be easily accessed: it linked to the network of the intercity road system, and a transport infrastructure is also available – convenient for residents and visitors of Astana. The Expo 2017 organized within two fundamental axes which are intersected at 90 degrees. These axes are sensibly oriented towards North/ South and West/ East directions.

Close to the intersection point between the axes is located the “Symbol” of the Expo. It establishes a strong relation between this iconic building of the event and the Bayterek Tower, resulting on the augmentation and enhancement of the interconnection and relation between the city centre and the exposition precinct. The area of destined for the event is delimited by a Green Ring, which together with the water reservoir forms an essential element framework and guideline in terms of landscape design and its whole composition. Together, they produce a direct answer to the specificity adequate to the local climatic conditions: very warm in the summer and extremely cold in the winter.



Ponto de Referência

Temos a intenção de criar um ponto de referência, um sinal claro esculpido no território urbano facilmente reconhecível. O objectivo é identificar claramente e delinear o local Expo.

Em urbanismo, Landmark é definido como um ponto externo de referência que nos orienta num ambiente familiar ou desconhecido.

A ideia subjacente a esta simples forma é que o público em geral associe o anel verde com o tema da Expo, a energia do futuro e as energias renováveis, e estabeleça a ligação ao conceito de Economia Circular.

Landmark

We intend to create a landmark, a clear sign carved in the urban territory easily recognisable. Its purpose is to clearly identify and outline the expo site.

In urban studies a landmark is defined as an external point of reference that helps orienting in a familiar or unfamiliar environment.

The idea behind this simple shape is that the general public will associate the green ring with the expo theme future energy and renewable energies, and conceptually with the expression Circular Economy.

O Eixo Verde

Do ponto de vista do desenho urbano, o elemento mais marcante e estruturante é o parque linear, um eixo verde, que liga o centro da cidade à zona da Expo. É um grande corredor muito arborizado de 200 metros, com ligeira orientação norte/sul.

O eixo verde, que antes terminava abruptamente e sem justificação aparente agora culmina com uma imagem simples, o Anel Verde, abraçando claramente e limitando a área dos jardins Expo. O círculo e a Expo fundem-se num só.

A seção do parque linear aprisionado no interior do anel é cortada a partir dele, e depois rodada 90 °, para alinhar a plataforma da Exposição com a Universidade Nazerbeyev e a Rua Orynbor, definida para ser uma grande avenida destinada a manifestações públicas e à realização de vários eventos, lmarcados pelo conceito de Economia Circular.

The Green Axis

From the perspective of urban design, the most striking and structuring element is the linear park, a green axis, connecting the city centre the Expo site. It is a 200 m wide corridor slightly oriented towards north / south greatly planted with trees.

The green axis which previously ended abruptly and without apparent justification now culminates in a simple figure, the Green Ring, clearly embracing and limiting the area of the Expo grounds. The circle and the Expo merge into one.

The section the linear park trapped inside the ring is cut out from it, and then rotated 90° aligning the expo platform to the Nazerbeyev University and the Orynbor Street set to be a wide avenue for public processions and celebrations of various events and conceptually with the expression Circular Economy.

A distinta silhueta de Astana

Um dos eixos administrativos e comerciais urbanos mais importantes começa a crescer de Leste para Oeste, a partir do “Palácio da Paz e Reconciliação” para o Centro Comercial “Khan Shatyr”, e entre alguns dos edifícios mais emblemáticos da Astana, nomeadamente a residência oficial do Presidente, oferece uma composição que dá origem a uma distinta linha de horizonte. A meio do caminho surge Bayterek, um elemento fundamental em toda a composição.

A torre Bayterek, sendo um monumento e uma popular atração turística para estrangeiros e locais, constitui, de facto, uma das peças mais importantes para caracterizar a linha de horizonte de Astana.

A envolvente constitui uma força motriz essencial no conceito do projeto, e a ideia de ajustar a plataforma principal da Exposição de forma paralela ao centro administrativo e comercial foi decisiva para oferecer aos visitantes da Expo uma vista panorâmica sobre a distinta silhueta de Astana.

Astana’s Distinctive Silhouette

One of the most important urban administrative and business axis starts by growing from East to West, from the “The Palace of Peace and Reconciliation” to the Shopping Centre “Khan Shatyr”, in between some of the most emblematic buildings of Astana, namely the official residence of the President, are aligned giving rise to its distinctive skyline. Roughly half way is Bayterek a fundamental element in the whole composition.

The tower Bayterek being a monument and a popular tourist attraction among both foreigners and locals is indeed one of the most important pieces to the definition of Astana’s distinctive skyline.

The surrounding context was an essential driving force in the concept design; and the idea to adjust the expo main platform parallel to the administrative and business centre was crucial in order to offer the expo visitors a panoramic view over the Astana’s distinctive silhouette.

Água

Por razões de conforto ambiental e projeto paisagístico, decidimos criar um reservatório de água suficiente-mente grande para esfriar a temperatura alta prevista para o decurso da exposição. A água funciona como um limite da exposição evitando a necessidade de barreiras físicas extra.

Uma ilha emerge da água reunindo os quatro pavilhões temáticos, definidos em torno da Praça da Energia. O símbolo futuro da Astana EXPO 2017 está na água ao lado da ilha e alinhada com a torre Bayterek através do eixo verde.

Agora, o quadro está completo e tudo no seu lugar: vistas perfeitas sobre Astana; o reservatório de água em primeiro plano; e, por trás, a linha de horizonte da cidade, entre o símbolo da Expo 2017.

Water

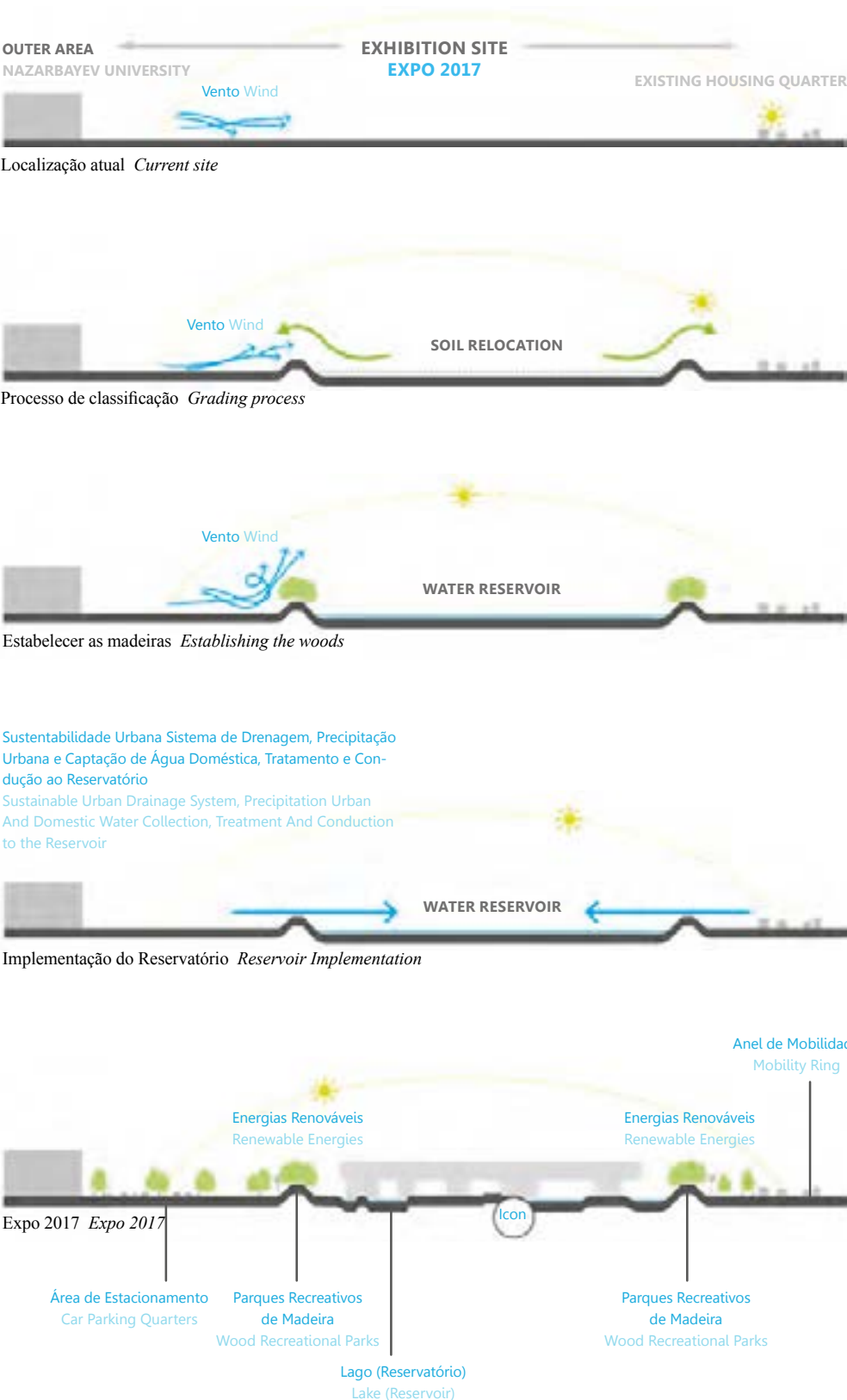
For reasons of environmental comfort, and landscaping design, we decided to create of water reservoir large enough to cool down the high temperature expected to happen during the exhibition. The water works as a boundary of the expo avoiding the need for extra physical barriers.

An island emerges from the water gathering the 4 thematic pavilions, set around the Energy Square. The future symbol of Astana EXPO 2017 is in the water next to the island and aligned with the Bayterek tower by means of the green axis.

Now the framework is set in place and complete; views over Astana are perfect, in the foreground the water reservoir at the background the skyline of the city, in between the symbol of Expo2017.



Arranjos Exteriores
Landscape design



Edifício da Expo

A envolvente é uma força motriz essencial no conceito do projeto, primeiro e sobretudo pela ligação da plataforma da exposição principal ao centro administrativo e de negócios, a fim de oferecer aos visitantes da Expo uma vista panorâmica sobre o reservatório de água, com a distinta silhueta de Astana como pano de fundo, intercalada com o símbolo da Expo.

Expo Building

The surrounding context is an essential driving force, in the concept design: first and foremost the idea to adjust the expo main platform parallel to the administrative and business centre is crucial in order to offer the expo visitors a panoramic view over the water reservoir having the Astana's distinctive silhouette as a background, and the symbol of the expo in between.

Conceção do diagrama das praças

A forma do edifício é o resultado de dois grandes recortes e uma subtração. Um corte ao longo do cume de água do reservatório abre a praça na frente de água, o outro cria um quadrado menor para receber o Presidente e outros VIPs e dignitários; a subtração abre a praça de cerimônias.

Concept form diagram Squares

The shape of the building is the result of two major cut outs and one subtraction. One cut along the water ridge of the reservoir opens the waterfront square, the other one creates a smaller square to receive the president and other VIPs and dignitaries; the subtraction opens the ceremony square.

‘Yurt’ como inspiração

O edifício principal flutua acima do local da Expo, sobre uma praça de fluxo livre repousando apenas num pequeno número de formas arredondadas. O espaço público anexo ao nível do solo cria um espaço público dinâmico inspirado no acampamento yurt tradicional cuidadosamente remetido para o imaginário coletivo do povo do Cazaquistão. Estas formas yurt são organizadas e integradas de modo a evitar o tunelamento dos ventos dominantes, que sopram a partir de diferentes direções durante o inverno e o verão. Sob o edifício da Exposição as pessoas estão a salvo das condições climáticas; sol e chuva.

‘Yurt’ like elements

The main building floats above the expo site, over a free flowing plaza resting only on a small number of rounded shapes. The additional public space at ground level creates a dynamic public realm inspired by the traditional yurt camp carefully engaging with the collective imaginary of the Kazakhstan people. These yurt-like shapes are organized and settled in order to avoid tunnelling the prevailing winds, which blow from different directions during winter and summer. Under the exhibition building the people are sheltered from weather conditions; sun, and even rain.

Conceção do diagrama dos espaços vazios

Cinco espaços vazios proporcionam luz e ventilação naturais, e promovem a circulação entre o nível térreo e o nível superior.

Concept form diagram Voids

Five voids provide for natural light and ventilation, and promote circulation between ground floor and the top level.





Edifício icônico “o símbolo” de Astana Expo 2017

Uma parte importante da memória descritiva do projeto diz respeito à concepção do futuro símbolo de Astana 2017 - uma peça que vai perdurar no tempo e constituir um símbolo e legado após o final deste importante evento. Daí que esse futuro objeto seja único, fundado num cenário singular, onde se materializam as últimas conquistas da Arquitetura, demonstradas na forma, conteúdo e soluções construtivas. E revele acima de tudo uma grande dose de ambição e simbolismo.

Iconic Building “The symbol” of Astana Expo 2017

An important part of the project brief concerns the design of the future symbol of Astana 2017 – a piece that will last in time and becomes a legacy and symbol after the end of this important event. Therefore, this future object is a unique feature based on a unique

setting to materialize the latest achievements in Architecture by demonstrating in shape, content, constructive solutions. All in all, a great deal of ambitions and symbolism.

Alinhado com a torre Bayterek

O futuro “Símbolo” de Astana está no ponto central do local de exposição e rigorosamente alinhado com a torre Bayterek, ao longo do eixo verde. Esta composição estabelece uma relação direta e significativa entre a torre e o novo edifício icônico.

Aligned with the Bayterek Tower

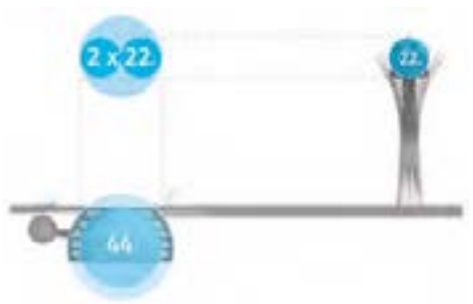
The future “Symbol” of Astana is in the centre spot of the exhibition site and is accurately aligned with the Bayterek Tower, along the Green Axis. This relation gives a meaningful and straightforward relation between the tower and the new iconic building.

Lógica competitiva

A nossa abordagem não é de competir com a torre Bayterek, e muito menos contrariar a altura e proeminência do símbolo mais importante da capital do Cazaquistão - isso iria simplesmente contribuir para desvalorizar ambos os edifícios e diminuir esse genuíno ícone do Cazaquistão.

Competitive logic

Our approach does not engage in a competitive logic with the Bayterek Tower; let alone a race in height and prominence against the most important symbol of the capital of Kazakhstan – this would simply contribute to devalue both buildings and diminish this genuinely Kazakhstan’s icon.



Tamanho

A cúpula do Símbolo Expo tem 44m de diâmetro, que é duas vezes o tamanho da esfera Bayterek (22m) - dimensão comparável às maiores e mais espetaculares cúpulas já construídas. Uma referência essencial é o mundialmente famoso Panteão romano, que além do tamanho de sua cúpula, de 44m de diâmetro, tem ainda outra característica interessante – uma abertura no topo do volume – o óculo é a única fonte de luz natural no seu interior.

The size

The dome of the Expo Symbol has 44m in diameter which is two times the size of the Bayterek Sphere (22m) – this existent sheer size sphere is comparable to the largest and most spectacular domes ever built. An essential reference is the world famous Roman Pantheon that besides the size of its dome, 44m in diameter, has yet another interesting characteristic – a hole on the top of the volume – the oculus is the only source of natural light inside it.

Debaixo do solo Cazaque

Em vez de seguirmos em direção ao céu ou à torre Bayterek, propomos a criação de uma cúpula debaixo do solo Cazaque. A nossa proposta baseia-se na escavação de uma enorme área e a partir dela construir uma cúpula com uma dimensão e características que provoquem admiração e entusiasmo. Iremos criar uma majestosa cúpula sob os nossos pés.

Underneath Kazakh soil

Instead of running towards the sky and against Bayterek Tower, we propose to create a dome underneath the Kazakh soil. Our proposal is based on digging a huge hole and from there to build a dome with size and characteristics that provoke wonder and excitement. We will create a majestic dome under one’s feet.



Banco Central da Líbia
Tripoli, Líbia
Central Bank of Libya
Tripoli, Libya

Um dos princípios mais pacíficos na conceção dos projetos é o de que tanto a arquitetura paisagista quanto a arquitetura devem ser sempre adaptadas ao contexto em que estão inseridas.

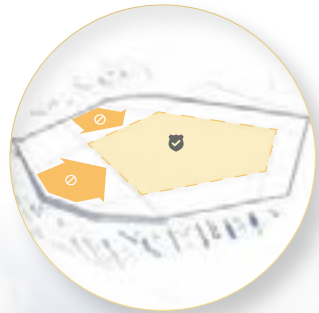
Caracterizado por elementares formas vernaculares e uma ausência de detalhes cosméticos, este princípio tem seguidores para além da arquitetura no universo mais amplo da arte. No contexto da teoria da arquitetura moderna, o *genius loci* tem profundas implicações para a tomada de lugar da nossa construção.

One of the most widely agreed principles of building design is this principle that both landscape and architectural designs should always be adapted to the context in which they are located.

Characterized by elemental vernacular forms and an absence of cosmetic detail, this principle has adherents beyond architecture in the greater world of art. In the context of modern architectural theory, the genius loci has profound implications for place-making of our building.

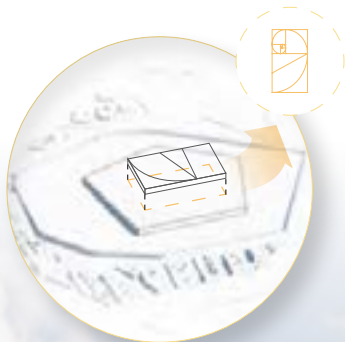
As cinco etapas do conceito da forma

The five steps of the concept shape



A forma do edifício foi determinada pelos limites do lote. As cinco linhas que delimitam o terreno conduzem à forma de um polígono. As distâncias ao limite da propriedade variam de acordo com o texto urbano e os contrangimentos de segurança.

The shape of the building was determined by the plot boundaries. The five main property lines drive the footprint polygon. The offset distances to the property limits are not equal, and vary according to the urban context and security constraints.



Um pátio foi colocado no interior, com dimensões dignas de um marco urbano como a nova sede da CBL. As suas proporções são as do rectângulo de ouro.

A courtyard was placed in the interior, with dimensions worthy of an urban landmark such as the new CBL headquarters. Its proportions are those of the golden rectangle.



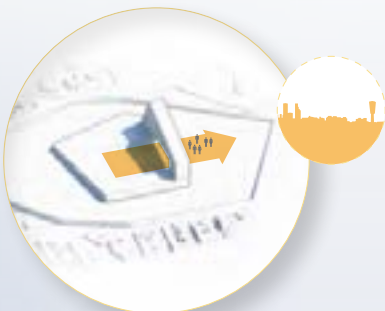
O Pátio, uma característica da arquitetura islâmica, fecha-se sobre si próprio e não estabelece relação direta com a envolvente do edifício.

The courtyard, a characteristic element in Islamic architecture, is closed on itself and has no direct relation with the building surroundings.



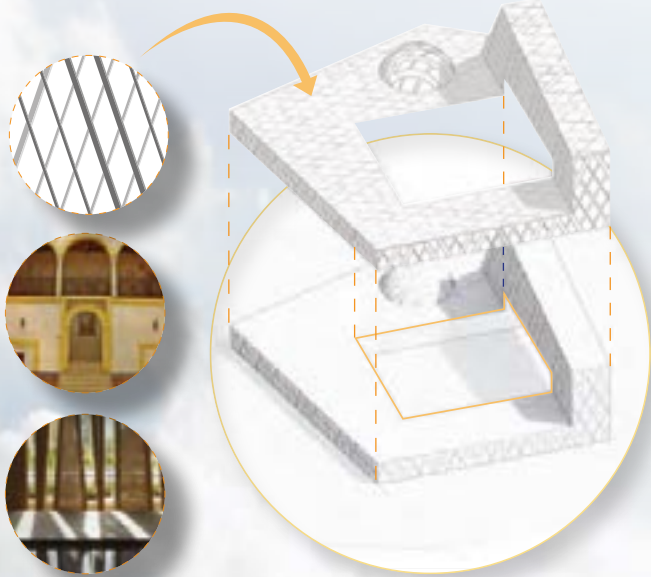
A vontade de ligar o pátio para o ambiente urbano, levou a abertura do edifício para o mar, seguindo a linha da costa para a cidade velha.

The will to connect the courtyard to the urban environment, led to opening the building to the sea, following the shore line to the old city.



Coincidentemente, o impressionante novo arco CBL aponta para o Arco de Marco Aurélio no centro histórico.

Coincidentally, the new impressive CBL arch is pointing to the Arch of Marco Aurelio in the historic centre.



Com a abertura do pátio e a rotação da implantação no sentido de criar o arco, a área coberta é inferior a 25% do total da área do terreno. O ponto mais alto do edifício são exatamente 50 metros de altura, o máximo autorizado.

With the courtyard opening and the footprint rotation to create the arch, the covered area is less than 25% of the total site area. The highest point of the building is exactly 50 meters height, the maximum allowed.



saraiva+associados

SOMBREAMENTO ATIVO
ACTIVE SHADING
fachada de vidro duplo:
vidro BIPV e sistema de sombreamento eletrônico inteligente que proporciona sombreamento interior
double glass facade:
BIPV glass and smart electronic shading system provide shade to the interior



Aquecimento e arrefecimento geotermal
Geothermal heating and cooling

VENTILAÇÃO NATURAL
NATURAL VENTILATION
- fachadas duplas ventiladas.

Iluminação de alta eficiência;
Controlo de iluminação através de sensores de movimento;
Controlo da iluminação natural.

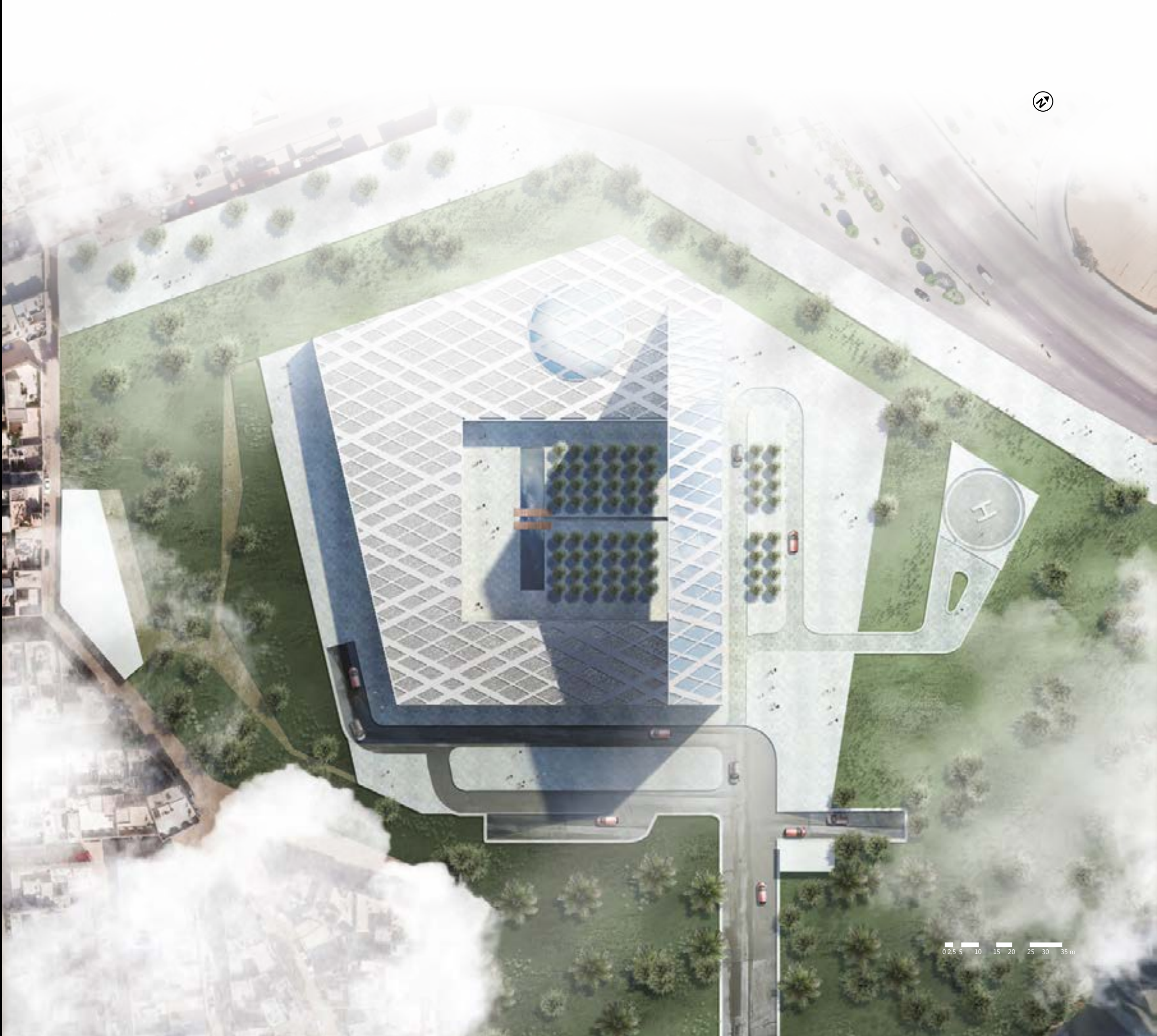
Coletor de águas negras e tratamento da água dos lavatórios para uso nas descargas sanitárias;
Equipamento inteligente e eficiente que reduz o gasto de água.

NATURAL VENTILATION
- ventilated double facades.

High efficiency light fixtures;
Lighting control using motion detection sensors;
Lighting control using natural light.

Greywater system collects and treat water from lavatories for use in toilet flushing;
Smart and efficient water fixtures to reduce fresh water use.





A forma da construção foi determinada pelos limites do lote. As cinco principais linhas da propriedade desenharam um polígono. As distâncias de deslocamento para os limites da propriedade não são iguais, e variam de acordo com as restrições de contexto e de segurança urbanas.

Um pátio foi colocado no interior, com dimensões dignas de referência urbana, como é o caso da nova sede da CBL. As suas proporções são as do retângulo dourado. Este sahn, um elemento onipresente da tradicional cultura arquitetônica islâmica, cria um espaço ao ar livre aberto no interior do edifício, sem comprometer as peculiaridades de proteção e segurança primordiais deste projeto. O lado nordeste da praça é aberto para a cidade, resultado de uma rotação vertical de parte do edifício. O eixo de rotação desenha um quadrado dentro do pátio em forma de retângulo de ouro.

A geometria toma a forma de um facetado arco que é orientada para o Arco de Marco Aurélio no centro histórico da cidade, criando assim um diálogo entre a moderno e a antiga e histórica Líbia. Através de e dentro deste arco, pode-se visualizar a imensidão do Mar Mediterrâneo.

A escada do Novo Arco / janela é mais evidente no seu átrio exterior. A altura deste novo arco é exatamente de 50 metros – o máximo permitido.

Enquanto o projeto quase monolítico do edifício dá uma imagem estável e segura, as metamorfoses do seu corpo singular geram uma geometria complexa que o tornam tão único.

The shape of the building was determined by the plot boundaries. The five main property lines drive the footprint polygon. The offset distances to the property limits are not equal, and vary according to the urban context and security constraints.

A courtyard was placed in the interior, with dimensions worthy of an urban landmark such as the new CBL headquarters. Its proportions are those of the golden rectangle. This sahn, an ubiquitous element of the traditional Islamic architecture culture, creates an open outdoor space inside the building without compromising the paramount safety and security peculiarities of this project. The Northeast side of this square is open to the city, as the result of a vertical rotation of part of the building. The axis of rotation draws a square within the courtyard golden rectangle.

The resulting geometry takes the shape of a faceted arch that is oriented to the Arch of Marco Aurelio in the historic city centre, thus creating a dialog between the modern and the old historical Libya. Through and from inside this arch, views are set to the vastness of the Mediterranean Sea.

The massive scale of the New Arch/Window is most obvious in its outside atrium. The height of this new arch is exactly 50 meters - the maximum allowed.

While the almost monolithic design of the building gives it a stable and safe image, it's single body transformations have turned it into a complex geometry that makes it so unique.



Quartier El Ryad Tranche 1 e Tranche 3

Quartier El Ryad
Phase 1 and Phase 3

O projeto El Ryad, o maior empreendimento privado habitacional do Magreb, destaca-se pela sua arquitetura original e contemporânea. Os apartamentos são parte integrante de um conjunto de edifícios de 6 a 8 andares. Estes foram concebidos de forma a criar novos alicerces e equipamentos para a população, afirmando a sua urbanização.

O sistema de construção dos quarteirões é do tipo semiaberto. A distribuição dos edifícios foi projetada de forma a permitir que os apartamentos tenham uma dupla exposição solar e ventilação cruzada, que lhes dá um desempenho energético de alto nível e um aumento significativo de conforto. Para este complexo, optou-se por técnicas modernas de construção, materiais adequados, bem como equipamento de ar livre de alta qualidade.

O complexo El Ryad irá permitir uma maior qualidade habitacional bem como uma relação equilibrada e harmoniosa com a sua envolvente.

The El Ryad project, the largest private housing development of the Maghreb, is distinguished by its unique and contemporary architecture. The apartments are part of a set of buildings 6-8 stories. These were designed to create new foundations and equipment for the population, stating its urbanization.

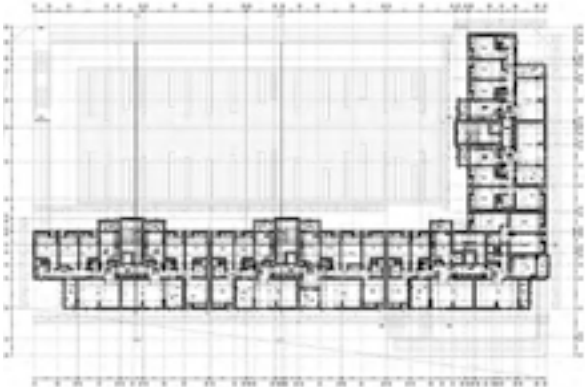
The system of building blocks is the semi-open type. The distribution of the buildings were designed to allow the apartments have a double exposure to sunlight and cross ventilation, which gives them a high level of energy performance and a significant increase in comfort. For this complex, we chose to modern construction techniques, suitable materials, as well as outdoor equipment of high quality.

The El Ryad complex will allow greater housing quality and a balanced and harmonious relationship with its surroundings.

Plano de pormenor POS-51 zona S.A.U. 3 da zona sul e
planta síntese do bairro El Ryad
*Detailed plan POS-51 zone S.A.U. 3 of southern and
synthesis plant Ryad El Neighborhood*



Tranche 1 Lote 89 Phase 1 Lot 89



Planta do piso 2 2nd floor plan



Corte Transversal Transversal Section



Alçado Elevation

0 2 4 6 7m





Tranche 3 Lote 56 Phase 3 Lot 56



Planta do piso 4 4th floor plan



Corte BB' BB' Section



Alçado Elevation

0 2 4 5 7 m



ICE PALACE Almaty, Cazaquistão
ICE PALACE Almaty, Kazakhstan



Projetado para ser considerado um icon das Universidades de Almati, a sua conceção foi encarada como sendo um marco para a cidade e para o polo universitário, podendo desta forma se afirmar para além fronteiras funcionando paralelamente como um cartão de visita.

Na sua conceção estão presentes várias linhas de força estruturantes que se conjugam num objeto singular, forte, intencional, reconhecível a longa distância, afirmando-se inequivocamente na Cidade de Almati

Designed to be considered an icon of the Almaty universities, its design was seen as a landmark for the city and the university center and can thus be affirmed across borders functioning in parallel as a business card.

In its design there are several lines of structural strength which combine a natural, strong, purposeful, long distance recognizable object, affirming itsef unequivocally in the Almaty City.

Conceito
Concept

É TUDO SOBRE A CONEXÃO
IT'S ALL ABOUT CONNECTING

USANDO UM FLUXO NATURAL
USING A NATURAL FLOW

01

190 000 sqm

A área do lote, uma terra de ninguém, entre a cidade e o vasto campo
The plot area, a no man's land, between city and vast field

02

Da cidade traçamos uma linha com um pequeno solavanco diretamente ao campo, permitindo a criação de um pódio
From the city we trace a line with a small bump directly to the field, allowing the creating of a podium

03

Conectando os fluxos existentes em um movimento giratório, cria-se uma forma elíptica perfeita
Connecting the existing flows in a swirling motion, we creat a perfect elliptic shape

04

Usando um fluxo natural que suavizam as arestas
Using a natural flow we soften the edges

05

Ao erguer a forma, não só, cria-se um grande arco, mas também uma entrada monumental
By lifting the shape, not only, we creat a grand arch but also a monumental entrances

06

Um icon arquitetônico
An architectural icon

01 02 03 04 05 06 07 08 09

Cristal de neve, uma geometria fascinante transformada num tema conceitual para a criação do padrão da fachada
Snow crystal, a facinating geometry transformed into a conceptual theme for the creating the pattern of the facade

Flexibilidade
Flexibility

DESPORTOS - OPÇÃO A
SPORTS - OPTION A

- Principais tendas públicas Main public stalls
- Mesas públicas do estádio Public arena tables
- Espaço público Arena
- Tendas retráteis Retractable stalls

GALAS E BANQUETES
GALAS AND BANQUETS

- Principais tendas públicas Main public stalls
- Assentos públicos do estádio Public arena seats

CONCERTOS E ESPETÁCULOS
CONCERTS AND SHOWS

- Principais tendas públicas Main public stalls
- Pavimento Floor
- Audiência Audience
- Palco Stage

DESPORTOS - OPÇÃO B
SPORTS - OPTION B

- Principais tendas públicas Main public stalls
- Pavimento Floor
- Estádio Arena

CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS
CONGRESSES AND CONFERENCES

- Principais tendas públicas Main public stalls
- Pavimento Floor
- Assentos públicos do estádio Public arena seats
- Palco Stage
- Tendas retráteis Retractable stalls

INSTALAÇÕES DE CATERING | CONGRESSO
CATERING FACILITIES | CONGRESS

- Principais tendas públicas Main public stalls
- Mesas públicas do estádio Public arena tables
- Assentos públicos do estádio Public arena seats

CONGRESSOS E REUNIÕES
CONGRESS AND REUNIONS

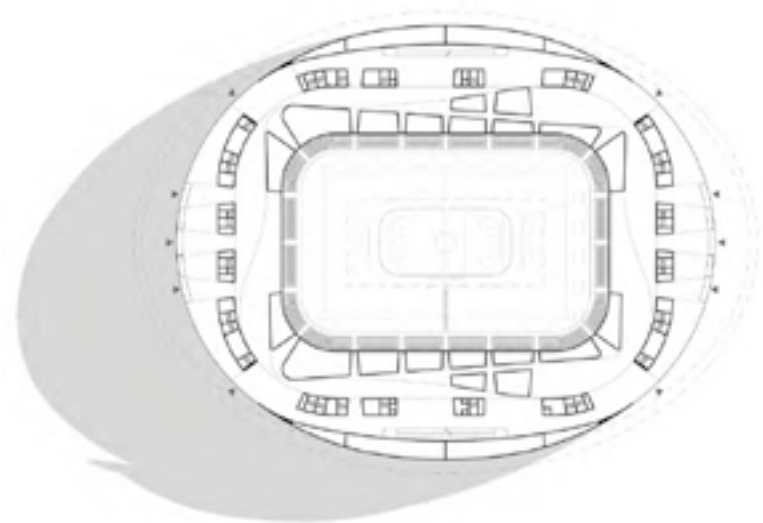
- Principais tendas públicas Main public stalls
- Tendas públicas - assentos Public stalls - Chairs
- Estádio - mesas Arena - tables

EXPOSIÇÕES E FEIRAS
EXIBITIONS AND TRADE SHOWS

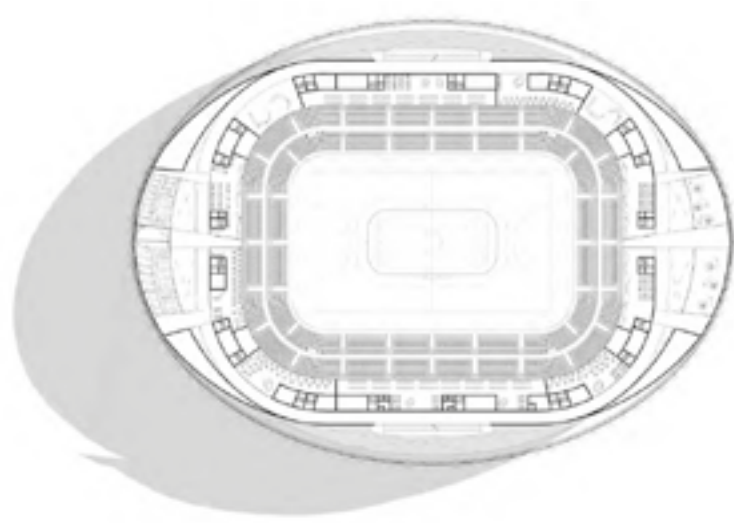
- Principais tendas públicas Main public stalls
- Pavimento Floor
- Stands de exposição Exhibition stands
- Palco Stage

EXIBIÇÕES | EVENTOS
EXIBITIONS | EVENTS

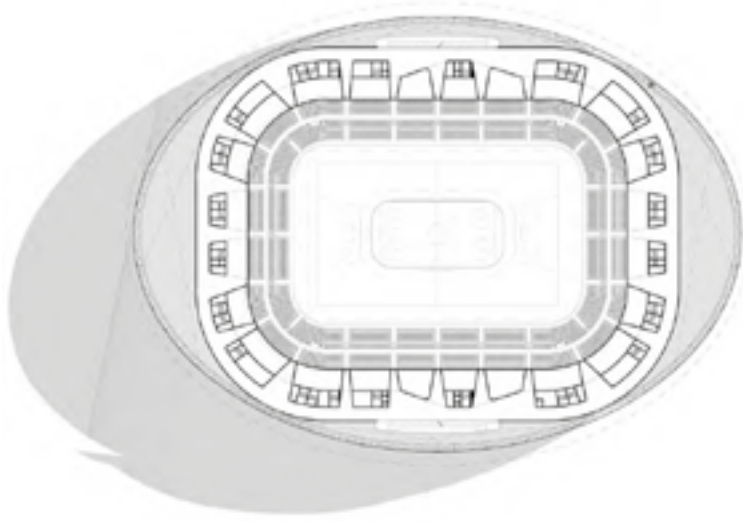
- Principais tendas públicas Main public stalls
- Pavimento Floor
- Assentos públicos do estádio Public arena seats



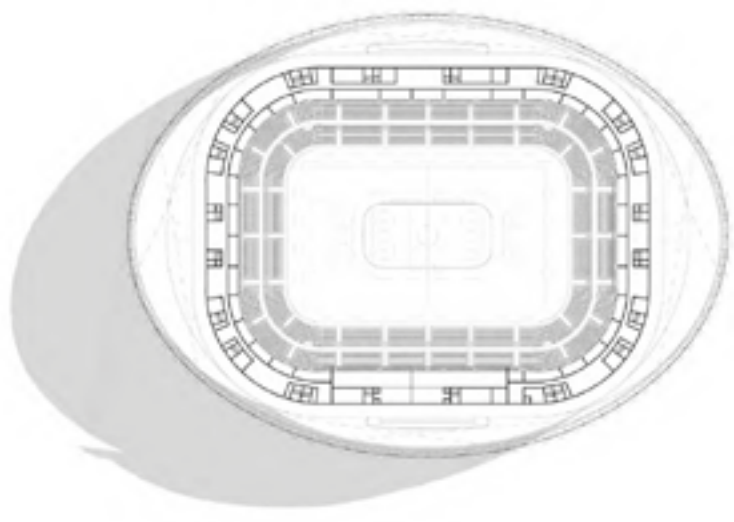
Planta piso 0 *Ground floor plan*



Planta piso 2 *2nd floor plan*

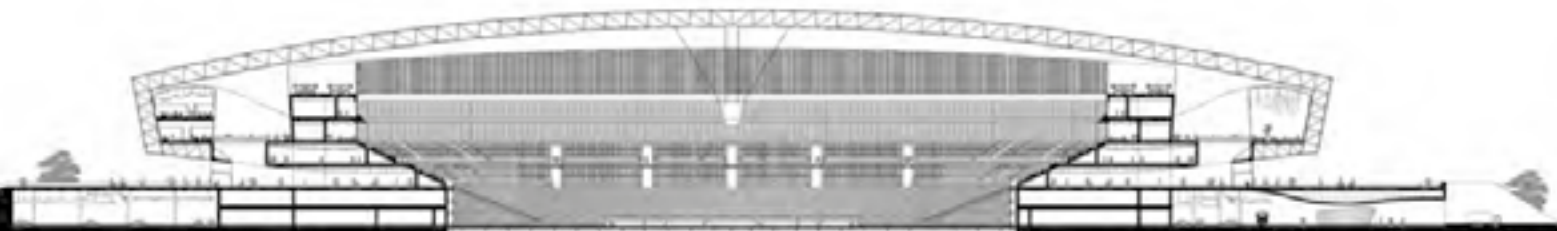


Planta piso 1 *1st floor plan*



Planta piso 3 *3rd floor plan*

0 20 40 m



Corte *Section*

0 5 10 20 30 40 m





Sushi Café Avenida Restaurante Japonês, Lisboa, Portugal

Sushi Café Avenida
Japanese Restaurant, Lisbon, Portugal

Entre arquitetos e designers existe uma característica comum: quase todos os projetos começam com ideias conceituais. Contudo, a parte mais importante no design conceitual passa por transformar as ideias em realidade. Este projeto, agora realidade, combina duas características únicas – distinção e qualidade.

O objetivo do projeto é levar os consumidores a descobrir novas texturas, cores e cenas em cada passo dado ou em cada visita efetuada. Desta forma, o foco deste projeto residuiu no desenvolvimento de quatro áreas – o bar, os Sushi Bars, a área de restauração e o *spot* japonês. Com parte da sua fachada em vidro, pretendeu-se providenciar ao exterior do restaurante conhecimento sobre o que se passa dentro dele, e dar a conhecer o seu dinamismo.

A entrada do Sushi Café, tal como todo o espaço, está submerso num ambiente sofisticado e repleto de conforto. A cor predominante é o branco, oferecendo harmonia e delicadeza que se revela no pavimento, nas paredes e nos tetos mais baixos.

O Sushi Bar, localizado na área de restauração, tem uma camada de personalidade adaptada ao ambiente. A bancada de trabalho, destinada à

cozinha ao vivo, apresenta um padrão claro, num feixe branco subtil. A qualidade da luz mantém-se como um jogo de transparência e sombras e, por isso, não existe espaço à monotonia e uniformidade com uma gradual e suave mudança de tons.

Contrastando com o branco sofisticado presente no espaço, uma suave cor dourada não adiciona apenas um toque de requinte, mas também o calor de um design sem precedentes. A mesma linguagem está refletida no *spot* japonês, onde as paredes assumem a forma de painéis perfurados, fazendo com que a luz esteja ritmicamente exposta.

Esta aglomeração de características distintivas fluem em todas as direções possíveis – não existem barreiras, não existe interrupção, apenas atitude. Este espaço marca um ponto de viragem na cultura japonesa e na sua linguagem arquitetónica. Por todas estas razões, o Sushi Café, será certamente um sítio a visitar em Lisboa.

It is known among architects and designers that almost every single design begins with conceptual ideas. However, the most intricate part in concept design is to transform those ideas into reality. This Project, now a reality, managed to embrace and combine these two essences – the Sushi Café Avenida is distinctive and inviting place.

The aim of this design was to reflect different facets of Japanese culture. The thought was to surprise the Clients by letting them discover new textures, new colours and new scenes in every step they take or even in every visit they make.

The great challenge of this project resided in the arrangement of four distinct areas – the Bar, Sushi Bars, Dining Area and Japanese Spot – yet concealing the T-shaped plan. The solid glass display creates a great interaction between the interior and exterior by revealing the dynamism occurring at the Bar.

Once you enter Sushi Café you will feel submerged in a sophisticated environment replete with comfort. White, the predominant colour, offers harmony and delicacy. It reveals itself in the marble pavement, in the walls and in the

lower ceilings.

The Sushi Bar in white corian (resin) located by the dining area adds a layer of personality to the atmosphere. This worktop, destined for live cuisine, presents a pattern that becomes clear from the subtle white beam. The lighting quality remains as a game of transparency and shadows and hence there is no space for monotony and uniformity – a gradual and smooth change of tones.

Contrasting yet merging with the sophisticated whiteness, the presence of a smooth gold colour does not only add a hint of nobility but also a touch of warmth to the entire design. The same language is reflected in the Japanese Spot, where walls assume shape in perforated panels. Also, lighting is rhythmically exposed on the ceiling bringing pools of lights on the dark tabletops.

This pleasant atmosphere is accomplished with intricate and delicate detailing, so abundant in the Japanese culture. Sushi Café is certainly a must visit spot in today's urban Lisbon.



116 ArchiNews 27

saraiva+associados

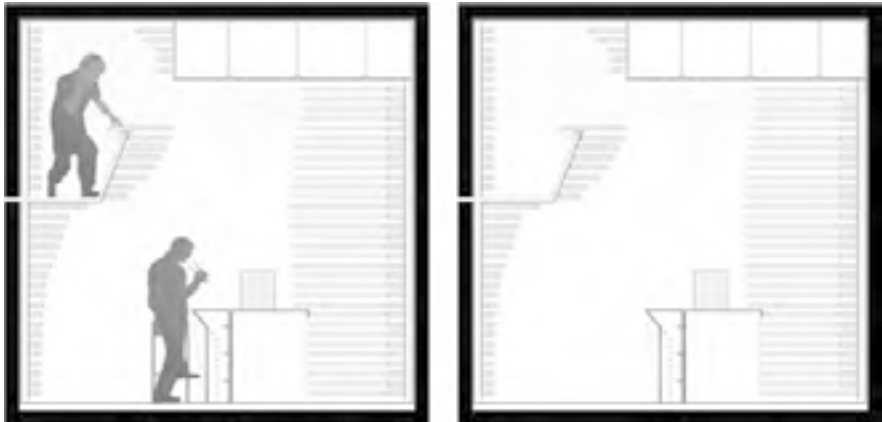
Planta Plan



ArchiNews 27 117



Corte DD' DD' Section



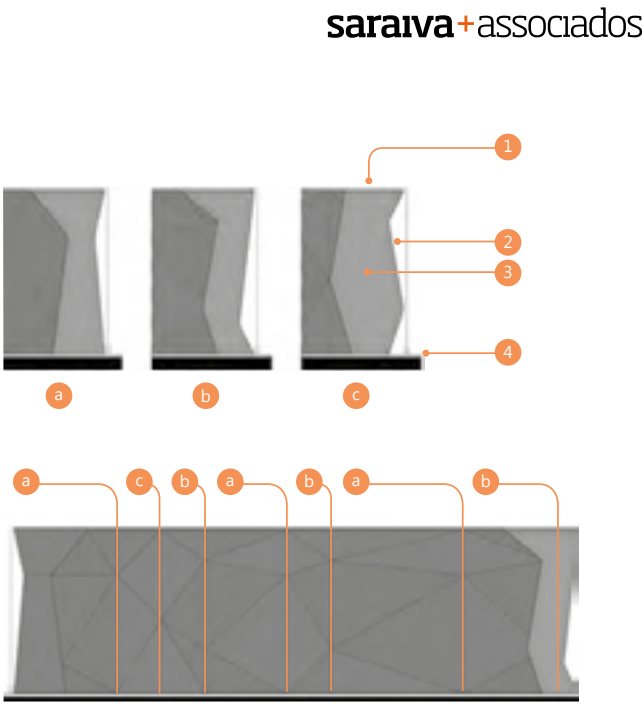
Corte CC' CC' Section



Corte AA' AA' Section



Corte BB' BB' Section



Corte-alçado de balcão Section-elevation of the counter

- 1 Tampo de balcão removível em acrílico translúcido com 2cm de esp. aparafusado a chapa de alumínio perfurada anodizada a ouro, esp. 3mm, furação circular com 3mm Ø. Counter topped with removable translucent acrylic with 2cm thick. bolted to the aluminum plate perforated anodized gold, 3mm thick circular hole 3mm Ø.
- 2 Balcão em chapa de alumínio perfurada anodizada a ouro, esp. 3mm, furação circular com 3mm Ø. Balcony aluminum sheet perforated anodized gold, 3mm thick, circular hole 3mm Ø.
- 3 Estrutura metálica. Metal structure
- 4 Estrutura metálica fixa ao pavimento. Metal frame fixed to the floor
- a Perfil tipo A | A type profile
- b Perfil tipo B | B type profile
- c Perfil tipo C | C type profile

Fichas Técnicas
Technical

Hospital “Beatriz Ângelo”, Loures

Projeto *Project* Hospital Beatriz Ângelo *Beatriz Ângelo Hospital*
Localização *Location* Loures, Portugal
Tipologia do Projeto *Project Typology* Saúde *Health*
Data *Date* 2007/2011
Fase *Project status* Construído *Built*
Área *Area* 70.000 m² *sqm*
Cliente *Client* HL Construção, S.A./Consis Saúde
Promotor *Promotor* Estado Português – Ministério da Saúde
Parceria *Partner* PINEARQ, S.L
Intervenientes de Referência *Reference Intervinients* Espírito Santo Saúde + Mota-Engil + Oparty
3D 3dHelps
Fotografia *Photograph* ©FG+SG - Fotografia de Arquitetura

Nova Sede da Polícia Judiciária, Lisboa

Projeto *Project* Nova Sede da Polícia Judiciária *Judiciary Police Department's New Headquarters*
Localização *Location* Lisboa, Portugal *Lisbon, Portugal*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Edifício Público *Public Building*
Data *Date* 01/2010
Fase *Project status* Construído *Built*
Área *Area* 98.000 m² *sqm*
Cliente *Client* Opway – Engenharia, S.A
Promotor *Promotor* Instituto de Gestão Financeira e de Infra-Estruturas da Justiça. IP.
3D 3dHelps
Fotografia *Photograph* ©FG+SG - Fotografia de Arquitetura

Torres de Escritórios CDB & Minsheng, China

Projeto *Project* Torres de Escritórios CDB & Minsheng *CDB & Minsheng Office Towers*
Localização *Location* Shenzhen, China *Shenzhen, China*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Escritórios *Offices*
Data *Date* 08/2011
Fase *Project status* Concurso Internacional *International Competition*
Área *Area* 100.000 m² *sqm*
Cliente *Client* CDB & Minsheng
3D 3dHelps

Cidade Romântica, Cazaquistão

Projeto *Project* Cidade Romance *Romance City*
Localização *Location* Astana, Cazaquistão *Astana, Cazaquistão*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Habitação *Habitation*
Data *Date* 10/2013
Fase *Project status* Estudo de Conceito *Study of Concept*
Área *Area* 306.322 m² *sqm*
Cliente *Client* Bazis - A
3D 3dHelps

Quartier “El Ryad”, Argélia
(Tranche 1 + Tranche 3)

Projeto *Project* Quartier “El Ryad” (Tranche 1 + Tranche 3)
Localização *Location* Oran, Argélia Oran, *Argélia*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Habitação *Habitation*
Data *Date* 2008 + Em curso
Fase *Project status* Em construção *Under construction*
Área *Area* Tranche 1: 96.317 m² *sqm* (554 fogos) | Tranche 3: 266.520 m² *sqm* (1031 fogos)
Cliente *Client* Groupe des Enterprises Hasnaoui
3D 3dHelps

“Sushi Café Avenida” Restaurante Japonês, Lisboa

Projeto *Project* “Sushi Café Avenida” Restaurante Japonês *“SushiCafé Avenida” Japanese Restaurant*
Localização *Location* Lisboa, Portugal *Lisbon, Portugal*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Retalho *Retail*
Data *Date* 2011
Fase *Project status* Construído *Built*
Área *Area* 250 m² *sqm*
Cliente *Client* Kaiten Sushi, Restauração, Lda.
3D 3dHelps
Fotografia *Photograph* ©FG+SG - Fotografia de Arquitetura

UCC Maria José Nogueira Pinto, Cascais As Torres de Argel, Argélia

Projeto *Project* UCC Maria José Nogueira Pinto *Maria José Nogueira Pinto Continuing Care Unit*
Localização *Location* Cascais, Portugal
Tipologia do Projeto *Project Typology* Saúde *Health*
Data *Date* 2010/2012
Fase *Project status* Construído *Built*
Área *Area* 5.000 m² *sqm*
Cliente *Client* Casais – Engenharia e Construção, S.A.
Promotor *Promotor* Fundo de Investimento Imobiliário Fechado da Santa Casa
3D 3dHelps
Fotografia *Photograph* ©João Morgado

Projeto *Project* As Tores de Argel *Argel Towers*
Localização *Location* Argel, Argélia *Lisbon, Portugal*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Habitação *Habitation*
Data *Date* 05/2013
Fase *Project status* Licenciamento *License*
Área *Area* 342.643,96 m² *sqm*
Cliente *Client* Glad Invest
3D 3dHelps

Ministério de Minas, Indústria e Energia da Guiné Equatorial

Projeto *Project* Ministério de Minas, Indústria e Energia da Guiné Equatorial
Localização *Location* Malabo, Guiné Equatorial *Shenzhen, China*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Edifícios Públicos *Public Building*
Data *Date* 11/2009
Fase *Project status* Construído *Build*
Área *Area* 19.000 m² *sqm*
Cliente *Client* Ministério de Minas, Indústria e Energia da Guiné Equatorial
3D 3dHelps

EXPO 2017

Projeto *Project* Expo 2017
Localização *Location* Astana, Cazaquistão *Astana, Cazaquistão*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Urbanismo *Urbanism*
Data *Date* 07/2013
Fase *Project status* Concurso Internacional *International Competition*
Área *Area* 54.871,64 m² *sqm*
Cliente *Client* Banco Central da Líbia *Central Bank of Lybia*
Parceria *Partnership* Terrace
3D 3dHelps

Ice Palace, Cazaquistão

Projeto *Project* Ice Palace
Localização *Location* Almaty, Cazaquistão Almaty, *Kazaquistan*
Tipologia do Projeto *Project Typology* Desporto + Lazer *Habitation*
Data *Date* 2008 + Em curso
Fase *Project status* Em construção *Under construction*
Área *Area* Tranche 1: 96.317 m² *sqm* (554 fogos) | Tranche 3: 266.520 m² *sqm* (1031 fogos)
Cliente *Client* Groupe des Enterprises Hasnaoui
3D 3dHelps